

# rpmgf

revista portuguesa de medicina geral e familiar  
portuguese journal of family medicine and general practice

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA  
DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

ISSN 2182-5173 • Publicação Bimestral • Vol 40 • Suplemento 11 • 10€

## Chronic Kidney Disease: a practical guide (ACT-NAU)

*Ana Corte-Real, Andreia Nunes, Ana Isabel Rodrigues,  
Carolina Belino, Cristina Outerelo, Diogo Ramos, Gil Silva,  
Gilberto Guimarães, Henrique Sousa, Inês Aires, Inês Fortuna,  
Ivan Luz, João Mário Gonçalves, João Nobre, Joaquim Calado,  
Jorge Malheiro, Leila Cardoso, Leonor Luz-Duarte, Luís Mendonça,  
Luís Rodrigues, Manuel Amoedo, Miguel Bigotte Vieira,  
Paula Felgueiras, Paulo Subtil, Rita Lopes, Sofia Homem Melo,  
Susana Heitor, Vital da Silva Domingues, Zélia Lopes*

# rpmgfm

revista portuguesa de medicina geral e familiar  
Portuguese Journal of General and Family Medicine

---

DIRETOR / DIRECTOR

---

Alberto Hespanhol

---

EDITOR CHEFE / EDITOR-IN-CHIEF

---

Paulo Santos

---

EDITORES ADJUNTOS / EXECUTIVE EDITORS

---

Tiago Maricoto      Ana Luísa Neves      Ana Rita Maria

---

EDITORES / ASSOCIATE EDITORS

---

Alexandra Escada  
Alexandre Rebelo-Marques  
Ana Raquel Martins Marques  
Ana Rita Magalhães  
Ana Sequeira  
André Filipe Reis  
António da Luz Pereira

Beatriz Rosendo Silva  
Bruno Pereira Carreira  
Carlos Seica Cardoso  
Carlos Franclim da Silva  
Daniel Beirão  
Daniel Martinho Dias  
Débora Sofia Correia Batista

Gisela Costa Neves  
Helena Sofia Rodrigues Fragoeiro  
Joana Monteiro  
José Filipe Prazeres  
Manuel Rodrigues Pereira  
Marisa Monteiro Gomes  
Mónica Fonseca

Pedro Augusto Simões  
Roberto Rodrigues  
Rosália Páscoa  
Rui Neto Fernandes  
Sofia Batista  
Susana Pires da Silva

---

CONSELHO CIENTÍFICO / SCIENTIFIC BOARD

---

Agostinho Lobo  
Alda Pereira da Silva  
Alexandre Sousa Pinto  
André Biscaia  
Andreia Eiras  
António Cruz Ferreira  
Antonio Foz Romão  
Aranda da Silva  
Armando Brito de Sá  
Arquimínio Eliseu  
Bruno Heleno  
Carlos Martins  
Cecília Shinn

Cláudia Bulhões  
Conceição Balsinha  
Conceição Outeirinho  
Cristina Galvão  
Cristina Ribeiro  
Dagmara Paiva  
Daniel Pinto  
Dolores Quintal  
Frederico Rosário  
Gabriela Amaral  
Helena Chantre  
Hernâni Caniço  
Inês Rosendo

Isabel Jacob  
Isabel Santos  
Jaime Correia de Sousa  
Joana Costa Gomes  
João Sequeira Carlos  
John Yaphe  
José Augusto Simões  
José Falcão Tavares  
José Frey Ramos  
José Gaspar Caetano  
José Luís Biscaia  
José Manuel Calheiros  
José Manuel Nunes

Lino Ministro  
Luciana Couto  
Luís Alves  
Luís Pisco  
Luís Rebelo  
Luísa Sá  
Luiz Santiago  
Manuela Peleteiro  
Maria Luz Loureiro  
Mária Mora  
Mário Silva Moura  
Marta Dora Ornelas  
Nelson Rodrigues

Paula Broeiro  
Pedro Lopes Ferreira  
Raquel Braga  
Ricardina Barroso  
Rosário Monteiro  
Rui Nogueira  
Tiago Taveira Gomes  
Torcato Santos  
Vasco Maria  
Victor Ramos

---

CONSELHO INTERNACIONAL / INTERNATIONAL BOARD

---

André Ramalho  
*Brasil*  
Ardigo Martino  
*Italy*  
Athina Tatsioni  
*Greece*  
Carlos Brotons  
*Spain*

Deoclecio Avigo  
*Brasil*  
Dónovan Casas Patiño  
*Mexico*  
Gustavo Gusso  
*Brasil*  
Jacqueline Ponzo  
*Uruguay*

Job van Boven  
*The Netherlands*  
Liliana Laranjo  
*Austrália*  
Luiz Felipe da Silva Pinto  
*Brasil*  
Mehmet Ungan  
*Turkey*

Miguel Roman Rodriguez  
*Spain*  
Mumtaz M Mazicioglu  
*Turkey*  
Shabir Moosa  
*South Africa*

**Administração, Direção Comercial e Serviços de Publicidade**

Medfarma – Edições Médicas, Lda  
Alameda António Sérgio, 22, 4.º B  
Edifício Amadeo de Souza-Cardoso  
Miraflores – 1495-132 Algés  
Tel: 214 121 142  
E-mail: geral@medfarma.pt

**Coordenação da Produção e da Publicidade**

Manuel Magalhães  
manuel.magalhaes@medfarma.pt

**Editor Técnico**

Baltazar Nunes  
Maria Luz Antunes  
Pedro Aguiar

**Secretariado da RPMGF**

Cristina Miguinhas  
secretariado@rpmgfm.pt

**Secretariado da APMGF**

Avenida da República, n.º 97 - 1.º  
1050-190 Lisboa • Tel: 217 615 250  
e-mail: apmgf@apmgf.pt  
www.apmgf.pt

**Registo**

Isenta de inscrição no I.C.S. nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho.  
ISSN: 2182-5173

Produção Gráfica: Paulo Veiga

Instruções aos autores:

<http://www.rpmgfm.pt/instrucoesautores>

Revista indexada

SciELO Portugal

Index  
Revistas Médicas Portuguesas

Crossref

EBSCO Index Copernicus

Proibida a reprodução - mesmo parcial - de artigos e ilustrações, sem prévia autorização da RPMGF, excetuando a citação ou transcrição de pequenos excertos, desde que se faça menção da fonte.

# Chronic Kidney Disease: a practical guide (ACT-NAU)

## AUTHORS

---

### Ana Corte-Real, MD

UCSP Barrocelas, ULS do Alto Minho. Famalicão, Portugal.  
MTG Research and Development Lab. Porto, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0003-1345-7213>

### Andreia Nunes, MD

Internal Medicine Department, Hospital Garcia de Orta EPE. Almada, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0001-6743-9868>

### Ana Isabel Rodrigues, MD

USF Cidade Jardim, ULS Viseu Dão-Lafões EPE. Viseu, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0001-8319-5138>

### Carolina Belino, MD

Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, ULS da Cova da Beira EPE. Covilhã, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0002-7188-7994>

### Cristina Outerelo, MD

Nephrology Department, ULS de Santa Maria EPE, Hospital Universitário de Santa Maria. Lisbon, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0003-3598-1614>

### Diogo Ramos, MD

USF São Teotónio, ULS Viseu Dão-Lafões EPE. Viseu, Portugal.  
<https://orcid.org/0009-0008-4975-4096>

### Gil Silva, MD

Hospital Dr. Nélio Mendonça, Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPE (SESARAM). Funchal, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0002-7175-6732>

### Gilberto Guimarães, MD

USF Felgaria Rubeans, ULS do Tâmega e Sousa EPE. Felgueiras, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0003-1057-174X>

### Henrique Sousa, MD

Nephrology Department, Hospital das Forças Armadas. Lisbon, Portugal.  
<https://orcid.org/0009-0006-5428-2156>

### Inês Aires, MD

Nephrology and Transplant Unit, Hospital Curry Cabral, ULS São José EPE. Lisbon, Portugal.  
NOVA Medical School, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0001-6451-0331>

### Inês Fortuna, MSc

MTG Research and Development Lab. Porto, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0002-7010-2104>

### Ivan Luz, MD

Nephrology Department, ULS Médio Tejo EPE. Torres Novas, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0001-6648-099X>

### João Mário Gonçalves, MD

USF Levante, ULS Algarve EPE. Vila Real de Santo António, Portugal.  
<https://orcid.org/0009-0006-4491-8448>

### João Pedro Nobre, MD

USF Rodrigues Migueis, ULS de Santa Maria EPE, ACeS Lisboa Norte. Lisboa, Portugal.  
<https://orcid.org/0009-0002-8491-7563>

### Joaquim Calado, MD

Nephrology Department, Hospital Curry Cabral, ULS São José EPE. Lisbon, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0002-1194-3392>

### Jorge Malheiro, MD

Nephrology Department, Centro Hospitalar e Universitário de Santo António. Porto, Portugal.  
Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar Universidade do Porto (ICBAS/UP). Porto, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0002-9625-5889>

### Leila Cardoso, MD

Internal Medicine Department, Centro Hospitalar Universitário de São João, ULS São João. Porto, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0002-0209-3146>

### Leonor Luz-Duarte, MD

USF Caminho Novo, ULS Gaia Espinho EPE. Vila Nova de Gaia, Portugal.  
MTG Research and Development Lab. Porto, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0001-5116-5014>

### Luís Mendonça, MD

Nephrology Department, Centro Hospitalar Universitário de São João, ULS São João EPE. Porto, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0003-1951-3941>

### Luís Rodrigues, MD

Nephrology Department, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, ULS Coimbra EPE. Coimbra, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0003-0122-982X>

### Manuel Amoedo, MD

Nephrology Department, Hospital Espírito Santo de Évora, ULS do Alentejo Central EPE. Évora, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0003-3105-1559>

### Miguel Bigotte Vieira, MD

Nephrology Department, Hospital Curry Cabral, ULS São José EPE. Lisbon, Portugal.  
NOVA Medical School, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0003-0528-2716>

### Paula Felgueiras, MD

Internal Medicine Department, ULS Alto Minho EPE. Viana do Castelo, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0001-9078-3827>

### Paulo Subtil, MD

Internal Medicine Department, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, ULS Trás-os-Montes e Alto Douro EPE. Vila Real, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0001-5091-5581>

### Rita Lopes, MD

MTG Research and Development Lab. Porto, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0002-2103-4336>

### Sofia Homem Melo, MD

Nephrology Department, Hospital de Braga, ULS Braga EPE. Braga, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0002-3216-7871>

### Susana Heitor, MD

Internal Medicine Department, Integrated Diabetes Unit, Hospital Prof Doutor Fernando Fonseca, ULS de Amadora/Sintra EPE. Amadora, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0001-6313-6421>

### Vital da Silva Domingues, MD

Internal Medicine Department, Centro Hospitalar e Universitário de Santo António, ULS de Santo António EPE. Porto, Portugal.  
Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar Universidade do Porto (ICBAS/UP). Porto, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0001-7339-0220>

### Zélia Lopes, MD

Internal Medicine Department, Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa - Unidade Padre Américo, ULS do Tâmega e Sousa EPE. Penafiel, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0001-6503-0890>

## AUTHOR'S CONTRIBUTIONS

---

Concept, study design, methodology, and writing the original draft of the manuscript [ACR and LLD]; all other authors participated in the writing and critical review of the manuscript. All authors read and agreed with the final version of the manuscript.

## CORRESPONDING AUTHOR

---

Ana Corte-Real, MD  
 ana.cortereal@mtg.pt  
 Rua Professor Joaquim Bastos, 102 2A  
 4200-604 Porto

## ABBREVIATION INDEX

---

**ABPM** – Ambulatory Blood Pressure Monitoring  
**ACE** – Angiotensin-Converting Enzyme  
**ACE-i** – Angiotensin-Converting Enzyme inhibitor  
**ACR** – Albumin Creatinine Ratio  
**ADA** – American Diabetes Association  
**ADPKD** – Autosomal Dominant Polycystic Kidney Disease  
**AER** – Albumin Excretion Rate  
**AKI** – Acute Kidney Injury  
**ARB** – Angiotensin Receptor Blockers  
**ARM** – Mineralocorticoid Receptor Antagonist  
**ASCVD** – Atherosclerotic Cardiovascular Disease  
**BMI** – Body Mass Index  
**BP** – Blood Pressure  
**CCBs** – Calcium Channel Blockers  
**GFR** – Glomerular Filtration Rate  
**CGM** – Continuous Glucose Monitoring  
**CHBs** – Calcium Channel Blockers  
**CKD** – Chronic Kidney Disease  
**CKD-EPI** – Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration  
**CRENCE** – Canagliflozin and Renal Events in Diabetes with Established Nephropathy Clinical Evaluation  
**CVD** – Cardiovascular Disease  
**CT** – Computerized Tomography  
**DAPA-CKD** – Dapagliflozin and Prevention of Adverse Outcomes in Chronic Kidney Disease  
**DBP** – Diastolic Blood Pressure  
**DRI** – Direct Renin Inhibitor  
**eGFR** – Estimated Glomerular Filtration Rate  
**ESRD** – End-Stage Renal Disease  
**GN** – Glomerulonephritis  
**KDIGO** – Kidney Disease Improving Global Outcomes  
**HBPM** – Home Blood Pressure Monitoring  
**HIV** – Human Immunodeficiency Virus  
**ICA** – Intracranial Aneurysms  
**LDL** – Low-Density Lipoprotein  
**MRAS** – Aldosterone receptor antagonists  
**MRI** – Magnetic Resonance Imaging  
**PCR** – Protein-creatinine Ratio  
**PROPKD** – Predict Renal Survival in Autosomal Dominant Polycystic Kidney Disease  
**RAAS** – Renin-Angiotensin-Aldosterone System  
**RBC** – Red Blood Cells  
**RVD** – Renovascular Disease  
**SBP** – Systolic Blood Pressure  
**T1D** – Type 1 Diabetes  
**T2D** – Type 2 Diabetes  
**US** – Ultrasonography



## TABLE OF CONTENTS

Introduction .....	6
Chronic Kidney Disease .....	7
Definition of Chronic Kidney Disease .....	7
Diagnosis .....	7
Staging of Chronic Kidney Disease .....	8
Screening indications .....	8
Screening tests .....	9
Risk factors and main causes .....	9
Complications .....	9
Management .....	10
Non-pharmacological measures .....	10
Pharmacological measures .....	10
Referral to Hospital Care .....	10
Considerations when Communicating with a Patient with Chronic Kidney Disease .....	11
Diabetes in Chronic Kidney Disease .....	13
Introduction .....	13
Screening and Diagnosis .....	13
Lifestyle .....	13
Glycemic monitoring and control .....	14
Treatment .....	14
Glycemic management in Advanced Chronic Kidney Disease (eGFR <30 ml/min/1.73 m <sup>2</sup> with or without KRT) .....	15
Blood Pressure Control .....	15
Renin-Angiotensin-Aldosterone System Inhibition .....	15
Lipid management .....	15
Considerations when Communicating with a Patient with Diabetic Chronic Kidney Disease .....	16
Blood pressure in Chronic Kidney Disease .....	17
Introduction .....	17
Blood Pressure Target Values .....	17
Blood Pressure Measurement .....	18
Lifestyle interventions in Chronic Kidney Disease Patients not in Dialysis .....	19
Treatment .....	19
Considerations when Communicating with a Patient with Hypertensive Chronic Kidney Disease .....	20
Glomerular Diseases in Chronic Kidney Disease .....	21
Introduction .....	21
Diagnostic evaluation .....	21



Assessment of Kidney Function .....	21
Proteinuria .....	21
Glomerular Filtration Rate .....	21
Hematuria .....	23
Management of complications of Glomerular Disease .....	23
Hypertension .....	23
Proteinuria reduction .....	23
Hyperlipidemia .....	23
Hypercoagulability .....	24
Risk of infection .....	24
Dietary management .....	25
Reproductive Health and Pregnancy .....	25
Considerations when Communicating the suspicion of Glomerular Diseases in Chronic Kidney Disease .....	25
Autosomal dominant Polycystic Kidney Disease in Chronic Kidney Disease .....	26
Introduction .....	26
Imaging diagnosis for Autosomal Dominant Polycystic Kidney Disease .....	26
The Ravine Criteria .....	26
Differential diagnosis .....	26
Molecular diagnosis and genetics testing .....	27
Autosomal dominant Polycystic Kidney Disease management .....	27
Patient-centered and multidisciplinary approach .....	28
Lifestyle interventions .....	28
Treatment of Hypertension .....	28
Cysts infection and rupture, Nephrolithiasis, Acute and Chronic Pain .....	28
Liver disease .....	29
Intracranial aneurysms .....	29
Renal Replacement Therapy .....	30
Reproductive issues .....	30
Assessing Glomerular Filtration Rate .....	30
Tolvaptan in Autosomal Dominant Polycystic Kidney Disease at risk of rapid progression .....	30
Rapidly progressive Autosomal Dominant Polycystic Kidney Disease .....	31
Considerations when Communicating with Patients with Autosomal Dominant Polycystic Kidney Disease .....	32
Acknowledgments .....	33
References .....	33
Disclosures .....	41



# Introduction

**C**hronic kidney disease (CKD) is a major public health problem that is associated with increased global morbidity and mortality and is a major risk factor for cardiovascular disease.<sup>1-3</sup> The prevalence of CKD is increasing exponentially worldwide.<sup>2</sup> Its prevalence in Portugal is 20.9% in CKD stages 1 to 5, and 9.8% for CKD stage  $\geq$  G3a/A1,<sup>4-5</sup> so it is of utmost importance that this health problem be properly addressed in primary health care.

The most common causes of CKD are hypertension and diabetes, and regular screening for CKD in these patients is recommended.<sup>6-9</sup> Other contributing factors to CKD include acute kidney injury, obesity, smoking, infectious diseases, nephrotoxic drugs and, less frequently, contaminants in food or drinking water, heavy metals, industrial and agricultural chemicals, and high ambient temperatures.<sup>2,10-15</sup>

CKD is a major burden on health care systems with a propensity to increase due not only to the increasing prevalence of hypertension and diabetes but also to the aging population. This will result in greater demand for the healthcare system, greater consumption of resources, and greater economic expenditures on healthcare.<sup>16</sup> Thus, it is of utmost importance to develop awareness among physicians to prevent CKD and its risk factors, to properly screen for early diagnosis, and to correctly treat and refer to secondary health care facilities.<sup>4-5,16-19</sup>

To improve the care of patients with CKD and strengthen communication between healthcare providers, we present a document with the backbone guidelines for diagnosing CKD, its management according to its various etiologies, and referral criteria to hospital care.





# Chronic Kidney Disease

Andreia Nunes; Carolina Belino; Cristina Outerelo; Gilberto Guimarães; Ivan Luz; Zélia Lopes

## DEFINITION OF CHRONIC KIDNEY DISEASE

**C**KD is defined as a set of abnormalities in kidney structure or function that persist for >3 months and can lead to cardiovascular, metabolic, endocrine, and xenobiotic toxicity-related complications.<sup>20</sup>

CKD is classified based on its cause, glomerular filtration rate (GFR) category, and albuminuria category. It has a variable clinical presentation, partly related to etiology, severity, and rate of progression, but is often characterized by its irreversibility, and slow and progressive evolution.<sup>5,20-21</sup>

## DIAGNOSIS

The criteria for CKD include the presence for more than three months of indicators of kidney damage and/or decreased GFR ( $\text{GFR} < 60 \text{ ml/min/1.73 m}^2$ ) (Figure 1). Indicators of kidney damage are albuminuria (defined by the presence of  $\geq 30 \text{ mg}$  of albumin in the 24-hour urine or albumin/creatinine ratio  $\geq 30 \text{ mg/g}$  in an isolated urine sample), urine sediment abnormalities, electrolyte and other abnormalities due to tubular disorders, abnormal renal imaging findings, abnormalities in renal histology and previous kidney transplantation.<sup>20-21</sup>

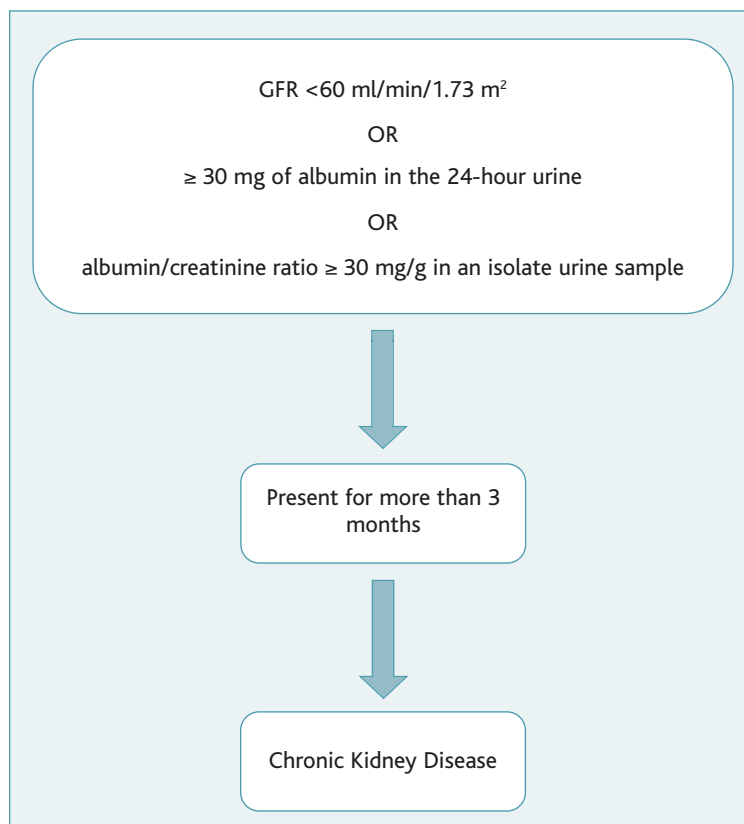


Figure 1. Diagnostic algorithm for chronic kidney disease.<sup>20-21</sup>



If the criteria for CKD are present for less than three months or are of uncertain duration, CKD and/or acute kidney disease may be present and testing should be repeated.<sup>20</sup>

### STAGING OF CHRONIC KIDNEY DISEASE

The stages of CKD indicate the prognosis, assessment, and management of the disease.<sup>22</sup> CKD is divided into five GFR categories, and three albuminuria categories, as shown in Tables 1 and 2.<sup>20</sup>

The Kidney Failure Risk Equation predicts the 2- and 5-year risk of end-stage renal disease (ESRD) in patients with CKD stages 3a-5.<sup>23</sup>

### SCREENING INDICATIONS

The timing of initiation of CKD screening should be based on comorbidities and individualized risk assessment, rather than at a specific chronologic age. The frequency of testing must be individualized and could range from 1 to 10 years.<sup>24</sup> Screening is for high-risk individuals and not for the general public.<sup>25</sup>

Adults should be screened for CKD in the presence of the following:<sup>7-8,21-22,26-27</sup>

- Diabetes;
- Hypertension;
- Cardiovascular disease (chronic heart failure, ischaemic heart disease, cerebral vascular disease or peripheral vascular disease),
- Previous episode of acute kidney injury;
- Structural renal tract disease, nephrolithiasis, recurrent urinary tract infections or prostatic hypertrophy;
- Gout;
- Multisystem diseases with potential kidney involvement, such as systemic lupus erythematosus;
- Haematuria or proteinuria;
- Human immunodeficiency virus (HIV) or hepatitis C virus infection;
- Malignancy;
- Family history of CKD or hereditary kidney disease;
- > 60 years of age.

Children, young people, and adults taking medications that can impair kidney function, for example, cal-

**TABLE 1. Glomerular Filtration Rate categories in chronic kidney disease**

GFR Categories	GFR (ml/min/1.73 m <sup>2</sup> )	Classification
1	>90	Normal or high
2	60 - 89	Mildly decreased
3a	45 - 59	Mildly to moderately decreased
3b	30 - 44	Moderately to severely decreased
4	15 - 29	Severely decreased
5	<15	Kidney failure

**TABLE 2. Albuminuria categories in chronic kidney disease**

Albuminuria Categories	24-hour Albuminuria (mg/24h)	Albumin/creatinine ratio (mg/g)	Classification
A1	<30	<30	Normal to mildly increased
A2	30 - 300	30 - 300	Moderately increased (previously referred as microalbuminuria)
A3	>300	>300	Severely increased (previously referred as macroalbuminuria)



cineurin inhibitors, lithium, or non-steroidal anti-inflammatory drugs for the long-term, should be monitored at least annually for GFR. Children and young people should be screened for CKD in case of solitary functioning kidney or previous episodes of acute kidney injury.<sup>27</sup>

### SCREENING TESTS

Screening tests for CKD include:<sup>21-22,27</sup>

- Measurement of serum creatinine and estimation of GFR by mathematical formulae;
- Determination of albuminuria by measurement of the urine albumin/creatinine ratio in the urine of an isolated urine sample, preferably the first in the morning (the preferred method, due to its ease and good correlation with the excretion in the 24-hour urine);
- Urinalysis;
- Imaging exam (ultrasound of the kidneys and urinary tract).

The calculation of GFR allows a more accurate assessment of kidney function than serum creatinine alone. The EPI-CKD (Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration) formula provides a more accurate prediction of prognostic renal outcomes and has fewer biases than the MDRD (Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration) formula.<sup>21</sup>

The presence of albuminuria, tubular proteinuria, dysmorphic erythrocytes or casts, and renal tubular cell components are pathognomonic of kidney injury. Albuminuria is the major component of urinary protein and therefore, the albumin/creatinine ratio in urine from a single sample is a more sensitive and specific marker of CKD than the protein/creatinine ratio.<sup>21,28</sup> Albuminuria between 30-300 mg/g used to be termed “microalbuminuria,” and greater than 300 mg/g, “macroalbuminuria”.<sup>21</sup>

### RISK FACTORS AND MAIN CAUSES

CKD is a complex disease, involving both non-modifiable risk factors, such as age, family history, and ethnicity, and modifiable factors, such as diabetes, hypertension, and dyslipidemia.<sup>20</sup>

To determine the cause of kidney disease, it is important to assess the patient’s clinical background, personal and family history, social and environmental risk factors, and pharmacological therapy, and then per-

form a physical examination to order appropriate analytical and imaging tests.<sup>20</sup>

Major causes of CKD include diabetes, hypertension, chronic glomerulonephritis, chronic pyelonephritis (often related to nephrolithiasis in adults), autoimmune diseases, polycystic kidney disease, hereditary diseases, congenital malformations, and prolonged acute kidney disease.<sup>21</sup> Other causes include obesity, smoking, infectious diseases, contaminated food or drinking water, heavy metals, industrial and agricultural chemicals, high ambient temperature, and nephrotoxic drugs.<sup>2,10-15,21</sup>

Most causes of CKD are irreversible, and treatment’s main goal is slowing the progression to kidney failure. Because of the long natural course of most CKD cases, patients are more likely to have one or more episodes of acute kidney injury (AKI), overlapping with CKD.<sup>20</sup>

### COMPLICATIONS

Many disorders can develop as a consequence of the loss of kidney function, as it affects all organ systems. CKD is an independent risk factor for cardiovascular disease, which is the leading cause of mortality in patients with CKD.<sup>14,20,29-31</sup> As mentioned above, all people with CKD are at increased risk of AKI.<sup>20</sup> CKD predisposes to disorders of fluid and electrolyte balance, such as hyperkalemia, hyperphosphatemia, volume overload, metabolic acidosis, and to other systemic and hormonal dysfunctions, such as bone disease, hypertension, hyperlipidemia, anorexia, malnutrition, fatigue, and anemia.<sup>20,22,32</sup> In patients with stage 3 CKD, hemoglobin should be measured at least annually, and more frequently as renal function declines.<sup>20,32</sup> Serum phosphorus, calcium, parathyroid hormone, 25-hydroxyvitamin D, and alkaline phosphatase levels should be checked regularly in patients with stage 3 to 5 CKD, as abnormal levels may indicate renal mineral and bone disorders.<sup>20,22,33</sup>

Infectious diseases are an important cause of morbidity and mortality in CKD patients, being the second leading cause of death after cardiovascular diseases, since decreased kidney function impairs innate and adaptive immune system responses, leading to an increased risk of bacterial infections (particularly pulmonary and genitourinary), virus-associated cancers and diminish vaccine response.<sup>20,34-37</sup>



Therefore, all adults with CKD should be vaccinated annually with influenza vaccine unless contraindicated, and adults with GFR in CKD stages 4 and 5 and who are at high risk for CKD progression should be immunized against hepatitis B and the response confirmed by serologic testing. Adults with GFR in stages 4 and 5 and who are at high risk for pneumococcal infection (e.g., diabetes, nephrotic syndrome, or those on immunosuppressive therapy) should be vaccinated with polyvalent pneumococcal vaccine unless contraindicated, and revaccination should be offered within five years.<sup>20</sup>

In addition, CKD is associated with an increased risk of adverse effects from medications, intravascular radiocontrast administration, surgery, and other invasive procedures.<sup>20</sup>

All these complications cause increased morbidity, mortality, and cost. Thus, early diagnosis of CKD combined with appropriate medical interventions has proven to delay CKD progression to kidney failure and prevent the development of its complications.<sup>20</sup>

## MANAGEMENT

CKD is a complex disease and requires a multidisciplinary approach. In addition to pharmacological treatment with antihypertensives and antihyperglycemic agents, diet and exercise are essential for the prevention and control of cardiovascular disease (CVD) risk factors, such as blood pressure (BP) control, and other metabolic parameters like blood sugar, uric acid and dyslipidemia.<sup>20,38-39</sup>

### Non-pharmacological measures

The non-pharmacological strategies used to reduce the progression of CKD are:<sup>20-21</sup>

- Specialized dietary advice and information tailored to the severity of CKD and the need to intervene on salt, phosphate, potassium, and protein intake when indicated;
- Avoidance of high protein intake in adults with CKD at risk of progression (recommended 0.6-0.8 g/kg/day protein intake of at least 50% high biological value);
- Lowering salt intake to <2 g per day of sodium in adults;
- Smoking cessation;
- Regular physical activity (at least 30 minutes five times a week);
- Healthy weight (body mass index [BMI] 20 to 25, according to country-specific demographics).

### Pharmacological measures

In general, the pharmacological strategies used to reduce the progression of CKD are:<sup>20-21</sup>

- Use of an angiotensin receptor blocker (ARB) or angiotensin-converting enzyme inhibitors (ACE-I) titrated to the highest licensed dose that they can tolerate, in adults or children with CKD and urine albumin excretion of more than 300 mg/24 hours and albumin: creatinine ratio (ACR) is 700 mg/g or more;<sup>39</sup>
- Use of an ARB or ACE-I in adults with CKD and albumin excretion >30 mg/24 hours with blood pressure >130/80 mmHg;
- Achievement of glycosylated hemoglobin levels below 7% for diabetic patients;
- Use of sodium-glucose cotransporter 2 inhibitors (SGLT2i), such as dapagliflozin, as an add-on to optimized standard care with ACE-I or ARBs or for those who cannot tolerate renin-angiotensin-aldosterone system (RAAS) inhibitors;<sup>38</sup>
- Correction of metabolic acidosis;
- In early CKD stages 1 and 2, statins are recommended for all patients over 50 years of age, whilst in stage 3 and advanced stages of the disease, stage 4–5 (eGFR 60 mL/min per 1.73 m<sup>2</sup>), a combination of statins and ezetimibe is advised.<sup>40</sup>

It is important to regularly evaluate postural hypotension when treating patients with CKD on antihypertensives and to adapt therapy in elderly patients to more “permissive” blood pressure targets, carefully considering age, comorbidities, other therapies, and potential adverse effects such as electrolyte disturbances and acute deterioration of renal function.<sup>20</sup>

eGFR and albuminuria should be assessed at least annually and more frequently in individuals at higher risk of progression, and/or when their assessment will impact therapeutic decisions.<sup>20</sup>

### REFERRAL TO HOSPITAL CARE

Referral of patients with CKD to hospital care varies according to the characteristics of each country's healthcare system, which are often heterogeneous. Ho-

**TABLE 3. Referral to nephrology<sup>20,24,39</sup>**

Consider referral to nephrology if any of the following situations are present

- AKI or abrupt sustained fall in eGFR;
- GFR <30 mL/min/1.73 m<sup>2</sup> (GFR categories G4-G5);
- A decrease in eGFR ≥ 25%;
- A sustained decrease in the GFR of more than 5 mL/min per year;
- A consistent finding of significant albuminuria (ACR >300 mg/g or albumin excretion rate [AER] >300 mg/24 hours, approximately equivalent to the protein-creatinine ratio (PCR) 500 mg/g or PER 500 mg/24 hours);
- Urinary red cell casts, dysmorphic RBC, RBC 420 per high power field sustained and not readily explained;
- CKD and hypertension refractory to treatment with four or more antihypertensive agents;
- Persistent abnormalities of serum potassium;
- Recurrent or extensive nephrolithiasis;
- Hereditary kidney disease or unknown cause of CKD;
- Persistent unexplained hematuria;
- Secondary hyperparathyroidism, persistent metabolic acidosis, anemia due to an erythropoietin deficiency;
- Suspected renal artery stenosis;
- Multiple bilateral renal cysts, especially when hepatic concomitantly;
- ≥ 2 asymptomatic angiomyolipomas bilaterally.

wever, the following characteristics generally indicate the need for hospital follow-up (Table 3):<sup>20,24,39</sup>

- AKI or abrupt sustained fall in eGFR;
- GFR <30 mL/min/1.73 m<sup>2</sup> (GFR categories G4-G5);
- A decrease in eGFR ≥ 25%;
- A sustained decrease in the GRF of more than 5 mL/min per year;
- A consistent finding of significant albuminuria (ACR >300 mg/g or albumin excretion rate [AER] >300 mg/24 hours, approximately equivalent to PCR 500 mg/g or PER 500 mg/24 hours);
- Urinary red cell casts, dysmorphic red blood cells (RBC), RBC 420 per high power field sustained and not readily explained;
- CKD and hypertension refractory to treatment with four or more antihypertensive agents;
- Persistent abnormalities of serum potassium;
- Recurrent or extensive nephrolithiasis;
- Hereditary kidney disease or unknown cause of CKD;
- Persistent unexplained hematuria;
- Secondary hyperparathyroidism, persistent metabolic acidosis, anemia due to the erythropoietin deficiency;

- Suspected renal artery stenosis;
- Multiple bilateral renal cysts, especially when hepatic concomitantly;
- ≥ 2 asymptomatic angiomyolipomas bilaterally.

Timely referral for renal replacement therapy planning is essential in people with progressive CKD in whom the risk of renal failure within one year is 10-20% or greater.

Referral of children and young people with CKD for hospital care if they have any of the following:<sup>39</sup>

- An ACR of 300 mg/g or more, confirmed on a repeat early morning urine sample;
- “Glomerular Haematuria” (presence of dysmorphic RBC in urinary sediment);
- Any decrease in GFR;
- Hypertension;
- Known or suspected rare or genetic causes of CKD;
- Suspected renal artery stenosis.

#### CONSIDERATIONS WHEN COMMUNICATING WITH A PATIENT WITH CHRONIC KIDNEY DISEASE

After the diagnosis of CKD, the physician should consider the following aspects when communicating, with the patient:



- CKD is a chronic disease associated with increased morbidity, such as increased risk of cardiovascular disease, and mortality;
- There are several causes of CKD, most irreversible, such as diabetes and hypertension;
- The study of its etiology is very important, to make a directed treatment, whose main goal is slowing the progression to kidney failure;
- Patients with CKD can have episodes of AKI;
- In addition to pharmacological treatment, BP, blood glucose, uric acid, and dyslipidemia control are essential, as well as diet and exercise;
- Lifestyle modification is recommended: smoking cessation, regular exercise (at least 30 minutes five times a week), adequate diet (avoid excessive protein intake, limit sodium intake <2 g/day, avoid processed food);
- CKD should be regularly monitored by the family physician and, if necessary, referred to a nephrologist.

# Diabetes in Chronic Kidney Disease

Ana Isabel Rodrigues; Inês Aires; Luís Mendonça; Paulo Subtil; Susana Heitor

## INTRODUCTION

The prevalence of diabetes has been increasing worldwide. According to the International Diabetes Federation, in 2021, 537 million adults were living with diabetes worldwide, and this number is expected to increase to 784 million by 2045.<sup>41</sup> Approximately 20-40% of people with diabetes develop CKD, the prevalence of which is increasing in association with the increasing prevalence of diabetes.<sup>42-46</sup>

Diabetes is the leading cause of kidney failure, dialysis, and kidney transplantation worldwide,<sup>46</sup> and usually, CKD that appears in people with diabetes is attributed to diabetes, unless other causes are readily apparent.<sup>45</sup> CKD may be present at diagnosis in type 2 diabetes (T2D), and develops after 10 years in type 1 diabetes (T1D).<sup>7</sup> Data from Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes (edited in 2023), reveals a 33.2% prevalence of diabetes in new cases of CRF – Global.<sup>7</sup>

The presence of CKD in patients with diabetes markedly increases the risk of cardiovascular disease, heart failure, cardiovascular death, and all-cause mortality.<sup>47-48</sup>

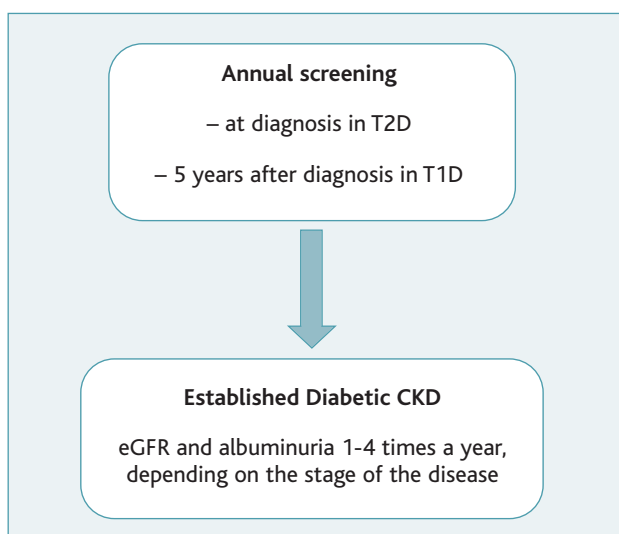


Figure 2. Screening for Diabetic Chronic Kidney Disease.

TABLE 4. Red flags for another etiology of CKD<sup>50</sup>

Consider other etiologies for CKD if one of the following is present

- Absence of retinopathy
- Large and abrupt changes in eGFR or albuminuria
- Abnormal serological tests

Timely screening, diagnosis, and treatment are extremely important, in addition to promoting the active role of the patient, to limit the worst outcomes.

## SCREENING AND DIAGNOSIS

Annual screening for kidney disease in diabetics is recommended by the American Diabetes Association (ADA) and Kidney Disease Improving Global Outcomes (KDIGO) guidelines (Figure 2).<sup>45,49</sup> In T2D, screening for CKD should start at diagnosis, and in T1D, it should start five years after diagnosis.<sup>7</sup> In people with established diabetic kidney disease, albuminuria and filtration rate should be monitored 1-4 times a year, depending on the stage of the disease.<sup>7</sup> Other possible causes of CKD in diabetic patients should always be excluded, especially when retinopathy is not present (particularly in T1D) or with signs of CKD uncommon in diabetes, such as large and abrupt changes in eGFR or albuminuria and abnormal serological tests (Table 4).<sup>50</sup>

## LIFESTYLE

To achieve adequate control of blood glucose, lipids, and blood pressure in diabetic patients with CKD, treatment must include, in addition to pharmacological therapy, smoking cessation, nutritional counseling, including proper hydration, quality sleep, and exercise plan (Table 5).<sup>50</sup>

Besides decreasing hemoglobin A1C (HbA1c) levels, a healthy diet has shown numerous health benefits.<sup>45,51</sup> Patients with diabetes and CKD should be advised to adopt a diet rich in fiber, fruits, vegetables, whole grains,





plant-based proteins, nuts, and unsaturated fats, as well as avoid refined carbohydrates, sugary drinks, and processed meats.<sup>45</sup>

It is recommended a protein intake of 0.8 g/kg (weight)/day for patients with diabetes and CKD not treated with dialysis.<sup>7,45,52</sup> Patients treated with dialysis, due to their catabolic response and increased risk of malnutrition, should be recommended to consume between 1.0 and 1.2 g protein/kg (weight)/day.<sup>45,53</sup> Intake of higher amounts of protein (>1.3 g/kg/day) should be avoided since it has been associated with increased albuminuria, faster loss of renal function, and CVD mortality.<sup>7,54</sup>

Regarding sodium consumption, patients with diabetes and CKD should take <2 g of sodium per day<sup>45</sup> or 1500 to <2300 mg/day, according to the ADA.<sup>50</sup> This may reduce blood pressure and the cardiovascular risk.<sup>55</sup>

Additionally, moderate to intense physical activity with a cumulative duration of at least 150 minutes per week, or to a level compatible with the patient's physical and cardiovascular tolerance, is recommended.<sup>7,45</sup> Obesity is an independent risk factor for kidney disease progression and cardiovascular disease,<sup>56</sup> so patients with diabetes, obesity, and CKD should be encouraged to lose weight.<sup>45</sup>

### GLYCEMIC MONITORING AND CONTROL

In diabetics, it is reasonable to monitor long-term glycemic control by using hemoglobin A1c (HbA1c) twice a year. In case of uncontrolled glycemia or after a change in therapy, HbA1c can be measured up to 4 times a year.<sup>45,50</sup>

However, the accuracy of HbA1c measurements decreases with advanced CKD (G4-G5), especially in dialysis-treated patients, in whom HbA1c measurements have low reliability. In individuals for whom HbA1c is inaccurate or at risk for hypoglycemia, continuous glucose monitoring (CGM) can be used. Self-monitoring of blood glucose and CGM may prevent hypoglycemia and help improve glycemic control when therapies with a risk of hypoglycemia are used.<sup>45,50</sup> Thus, in some patients, CGM metrics (e.g., time in range and time in hypoglycemia) may be alternatives to HbA1c to define glycemic targets.<sup>45</sup>

Intensive blood glucose reduction can delay the onset and progression of albuminuria and reduce eGFR in

people with T1D and T2D.<sup>57-62</sup> In patients with diabetes and CKD not in dialysis, the KDIGO recommends an HbA1c target ranging from <6.5% to <8.0%. When the prevention of complications is the primary goal, there may be defined a lower HbA1c target, such as <6.5% or <7.0%; for patients with multiple comorbidities or increased hypoglycemic burden, may be defined a higher HbA1c target, such as <7.5% or <8.0%.<sup>45</sup> Similarly, the ADA recommends an initial HbA1c target of <7.0% and higher values, such as <8.0% for patients with limited life expectancy and in whom the harms of the treatment may outweigh the benefits.<sup>50</sup>

### TREATMENT

An early start of metformin with SGLT2i is recommended in most patients with T2D and CKD. Other drugs can be added to achieve target glycemic values, always with an appropriate dose adjustment based on eGFR.<sup>7,45</sup>

Metformin is recommended in most patients with T2D and CKD who have eGFR  $\geq$  30 ml/min/1.73 m<sup>2</sup>, and eGFR should be monitored at least annually, and every 3-6 months when eGFR is <60 ml/min/1.73 m<sup>2</sup>. The dose of metformin should be reduced to 1000 mg daily in patients with eGFR between 30 and 44 ml/min/1.73 m<sup>2</sup>, and in patients with eGFR of 45-59 ml/min/1.73 m<sup>2</sup> if they have an increased risk of lactic acidosis due to hypoperfusion and hypoxemia. When patients are treated with metformin for more than four years, vitamin B12 should be monitored annually.<sup>45</sup>

SGLT2i are recommended in most patients with T2D and CKD with eGFR  $\geq$  20 ml/min/1.73 m<sup>2</sup> regardless of HbA1c, as they reduce CKD progression, heart failure (HF) and atherosclerotic cardiovascular disease (ASCVD) risk. They can be used without metformin in patients with lower eGFR, who cannot tolerate metformin, or who do not need metformin to achieve glycemic goals.<sup>7,45</sup> In patients with eGFR <30 ml/min, iSGLT2 loses its ability to lower blood sugar, so it provides renal benefits, not metabolic. To maintain glucose control, other therapies should be considered, such as insulin and a-GLP1, although stopping therapy to start insulin should be a last resort.

The Canagliflozin and Renal Events in Diabetes with Established Nephropathy Clinical Evaluation [CRE-DENCE] and Dapagliflozin and Prevention of Adverse





Outcomes in Chronic Kidney Disease [DAPA-CKD] clinical trials demonstrated significant benefits in eGFR decline, renal failure, and mortality. However, they suggest that renal and cardiovascular benefits are consistent regardless of baseline albuminuria, including in patients with normal albumin excretion, as reflected in the KDIGO recommendation and consensus statement.<sup>63-65</sup>

The threshold for starting an SGLT2i for patients with T2D and CKD was extended to  $\geq 20$  ml/min/1.73 m<sup>2</sup>.<sup>7,45</sup> The introduction of SGLT2i is associated with a reversible decline in eGFR, but this does not usually require its discontinuation, as it appears to protect patients against AKI.<sup>66</sup> Thus, it is acceptable to continue therapy if the eGFR falls below the initial threshold, unless the patient is not tolerating treatment or kidney replacement therapy (KRT) is initiated.<sup>45</sup>

For patients with T2D and CKD who require additional glycemic reduction, a long-acting GLP-1 receptor agonist is preferred.<sup>45</sup> GLP-1 receptor agonists reduce albuminuria and slow the decline in eGFR, and are safe with an eGFR of 15-59 ml/min/1.73 m<sup>2</sup>. GLP-1 receptor agonists have proven cardiovascular benefits and are recommended when patients with T2D and CKD have not yet reached their glycemic target with metformin and iSGLT2 or are unable to use these drugs. The GLP-1 receptor agonists that have proven cardiovascular and renal benefits (i.e., liraglutide, semaglutide [injectable], and dulaglutide) should be prioritized.<sup>7,45</sup>

### GLYCEMIC MANAGEMENT IN ADVANCED CHRONIC KIDNEY DISEASE (eGFR <30 ml/min/1.73 m<sup>2</sup> WITH OR WITHOUT KRT)

Metformin is contraindicated with eGFR <30 ml/min/1.73 m<sup>2</sup> and in patients on dialysis. SGLT2i can be started with eGFR 20-29 ml/min/1.73 m<sup>2</sup> and continued with a lower eGFR if previously started and well tolerated. However, they have minimal effects on blood glucose in this eGFR range and are used for their renal and cardiovascular benefits. GLP-1 receptor agonists have been studied with eGFR as low as 15 ml/min/1.73 m<sup>2</sup> and retain their glycemic lowering ability across the range of patients with eGFR and on dialysis. Selected dipeptidyl peptidase four inhibitors can be used with eGFR <30 ml/min/1.73 m<sup>2</sup> and in dialysis, such as linagliptin.<sup>7,45</sup>

### BLOOD PRESSURE CONTROL

For patients with diabetes and hypertension, and a very high cardiovascular risk, a BP target of <130/80 mmHg is advised if this target can be achieved safely. For patients with diabetes, hypertension, and a high cardiovascular risk, the ADA recommends a BP target of <140/90 mm Hg.<sup>67</sup>

### RENIN-ANGIOTENSIN-ALDOSTERONE SYSTEM INHIBITION

ACEi or ARB are first-line in the treatment of BP among patients with diabetes, hypertension, and ACR  $\geq 300$  mg/g due to their benefits in preventing CKD progression and are therefore recommended for patients with T1D or T2D with hypertension and albuminuria, titrated to the maximum antihypertensive dose or the highest tolerated dose.<sup>7,45</sup> An ACEi or ARB is not recommended as primary prevention of CKD in people with diabetes who have normal blood pressure, normal albuminuria, normal albumin/creatinine ratio, and normal GFR.<sup>7</sup> However, they may be considered for patients with diabetes, albuminuria, and normal blood pressure. BP, serum creatinine, and serum potassium should be monitored for 2-4 weeks after starting or increasing the dose.<sup>45</sup>

Spironolactone, a steroidal mineralocorticoid receptor antagonist, is effective in the treatment of resistant hypertension and primary hyperaldosteronism, but causes hyperkalemia, particularly with reduced renal function (i.e., eGFR <45 ml/min/1.73 m<sup>2</sup>). A new class of nonsteroidal Aldosterone receptor antagonists (MRAs), such as eplerenone and finerenone, has been added to RAS inhibition in patients with CKD and diabetes.<sup>68</sup> Finerenone has been approved for slowing CKD progression and reducing cardiovascular events as FIDELIO-DKD and FIGARO-DKD demonstrated cardiovascular and renal benefits for finerenone among people with T2D.<sup>69-70</sup> It can be initiated with eGFR  $\geq 25$  ml/min/1.73 m<sup>2</sup>.

### LIPID MANAGEMENT

Dyslipidemia is an important risk factor for both CVD and CKD.<sup>71</sup> Although all patients with T1D or T2D and CKD should take statins, not all statins have the same effect on kidney function.<sup>7,45</sup> Atorvastatin showed a greater improvement in eGFR than pravastatin and

**TABLE 5. Therapeutic approach in diabetic Chronic Kidney Disease (CKD)**

Therapeutic approach in diabetic CKD	
Lifestyle changes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Smoking cessation</li> <li>• Nutritional advice</li> <li>• Regular exercise</li> </ul>
Pharmacological therapy	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metformin + iSGLT2</li> <li>• ACEI or ARB</li> <li>• Finerone</li> <li>• Statins</li> </ul>

simvastatin, due to its greater effect in reducing low-density lipoprotein (LDL) cholesterol. Treatment with a high dose of atorvastatin (80 mg/day) was significantly associated with an increase in eGFR and a reduction in CVD events.<sup>72-73</sup>

### CONSIDERATIONS WHEN COMMUNICATING WITH A PATIENT WITH DIABETIC CHRONIC KIDNEY DISEASE

After the diagnosis of diabetic CKD, the physician

should consider the following aspects when communicating with the patient:

- Approximately 20-40% of people with diabetes develop CKD and diabetes is the leading cause of kidney failure, dialysis, and kidney transplantation worldwide;
- CKD may be present at diagnosis in type 2 diabetes, and develops after ten years in type 1 diabetes;
- The presence of CKD in patients with diabetes markedly increases the risk of cardiovascular disease, heart failure, cardiovascular death, and all-cause mortality;
- CKD treatment's main goal is slowing the progression to kidney failure;
- Patients with CKD can have episodes of AKI;
- In addition to pharmacological treatment of Diabetes, BP, uric acid and dyslipidemia control are essential, as well as diet and exercise;
- Lifestyle modification is recommended: smoking cessation, regular exercise (at least 30 minutes five times a week), adequate diet (avoid excessive protein intake [protein intake of 0.8 g/kg(weight)/day for patients with diabetes and CKD not treated with dialysis], limit sodium intake <2 g/day, avoid processed food);
- CKD should be regularly monitored by the family physician and, if necessary, referred to a nephrologist.



# Blood pressure in Chronic Kidney Disease

Diogo Ramos; Luís Rodrigues; Paula Felgueiras; Sofia Homem de Melo

## INTRODUCTION

**H**ypertension is not only a major risk factor for CKD and its progression, but also an effect of CKD.<sup>74-79</sup> The incidence and severity of hypertension increase as GFR decreases.<sup>80</sup> Furthermore, as hypertension and CKD are independent risk factors for cardiovascular disease (CVD), their coexistence substantially increases cardiovascular morbidity and mortality.<sup>81</sup>

Hypertension is one of the leading causes of CKD and renal function should be assessed regularly in all hypertensive patients, through serum creatinine, with calculation of GFR and urinary albumin/creatinine ratio.<sup>82</sup>

Although CKD can lead to the development of resistant hypertension, a possible cause of secondary hypertension should always be ruled out in these cases.<sup>83</sup> Renovascular disease (RVD) is a major cause of secondary hypertension and accounts for 1-5% of hypertension in the general population.<sup>84-87</sup> Atherosclerotic stenosis of the renal artery is the most common type of RVD (90%), followed by fibromuscular dysplasia (9%).<sup>88-89</sup>

Blood pressure control has been shown to reduce proteinuria and delay GFR decline.<sup>90-92</sup> Although BP remains a major determinant of CKD progression, current BP targets are not being met in a large proportion of patients.<sup>93</sup>

Several mechanisms contribute to the development of hypertension in CKD (Figure 3).<sup>79</sup> As eGFR decreases, there is an upregulation of the RAAS which promotes salt and water retention, which is aggravated by an increase in BP sensitivity to salt. Afferent signals generated by

functionally declining kidneys cause an increase in sympathetic tone, which also contributes to the development of hypertension in CKD. Other mechanisms implicated in the development of hypertension are endothelial dysfunction, characteristic of advanced CKD (eGFR <30 mL/min/1.73 m<sup>2</sup>), as well as increased arterial stiffness, observed throughout the CKD spectrum.<sup>79</sup>

Thus, treatment of hypertension is of most importance in patients with CKD to protect against progressive decline in kidney function and cardiovascular disease. Awareness of the importance of risk factor management in primary care includes stricter management of systolic BP (SBP), along with smoking cessation, and reduction of overweight and obesity to prevent the development of CKD and its slow progression.<sup>93</sup> It is essential to implement public health strategies, to educate about CKD and thus decrease its morbidity and mortality.<sup>94</sup>

## BLOOD PRESSURE TARGET VALUES

In patients with CKD, there is uncertainty about the optimal target BP for preventing CVD and slowing the decline in renal function.<sup>95</sup>

Some randomized trials that compared intensive and standard BP reduction in patients with CKD without diabetes showed no overall benefit of intensive BP treatment on their primary renal outcomes.<sup>54,96</sup> On the other hand, in the SPRINT (Systolic Blood Pressure Intervention Trial) study, intensive BP reduction resulted in lower rates of the primary composite outcome of CVD

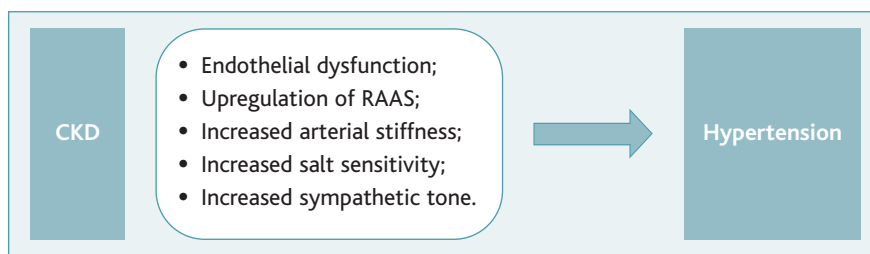


Figure 3. Development of hypertension in chronic kidney disease.



and all-cause death,<sup>97</sup> including in patients >75 years old at baseline.<sup>98</sup> Although in a variety of renal outcomes, no benefit was found from an intensive reduction of SBP, there was also no adverse effect on the main composite kidney outcome.<sup>97</sup>

However, intensive SBP reduction also resulted in a slightly higher rate of eGFR decline during the initial six months of therapy in those with and without CKD and higher rates of hypokalemia, hyperkalemia, and acute renal failure,<sup>95,97,99</sup> likely related to more frequent use of diuretics and renin-angiotensin system inhibitors.<sup>96,100</sup> These complications can be prevented by changing the therapy or decreasing its intensity.<sup>96,100</sup> This acute decline in eGFR in patients under intensive care has been attributed to a reversible hemodynamic effect of anti-hypertensive drugs on renal microcirculation.<sup>101</sup>

In another study, intensive BP treatment proved beneficial in patients with significant proteinuria,<sup>102</sup> since lowering BP reduces proteinuria, which slows the decline in eGFR and decreases CVD.<sup>79</sup> This study showed that in patients with significant proteinuria (>1 g/day; ACR >70 mg/mmol, CRP >100 mg/mmol) there is greater renoprotection from a target SBP <120 mmHg than in those without proteinuria.<sup>102</sup>

In patients with mild to moderate CKD and hypertension without diabetes, intensive SBP reduction resulted in substantial reductions in CVD and all-cause mortality, without an effect on increasing the decline in eGFR or ESRD.<sup>100,103</sup>

The balance of pros and cons seems to favor the intensive reduction of SBP in this population.<sup>96,100</sup> The rationale for the low SBP target values is their survival, cardiovascular, and cognitive benefits. Although there has been scarce data on the renal protection benefits of SBP <120 mmHg, these are more substantiated for CKD patients with proteinuria and long-term follow-up.<sup>104</sup> However, in people with advanced CKD (G4 and G5), diabetes, significant proteinuria, “white coat” hypertension, very low diastolic BP (DBP), and at extreme ages (younger or older), the benefits of SBP <120 mmHg are more uncertain.<sup>104</sup>

According to the KDIGO guidelines, the BP target values in CKD patients are:<sup>104</sup>

- SBP <120 mmHg, for most patients not receiving dialysis, when tolerated;
- SBP <130 mmHg and DBP <80 mmHg, for adult kidney transplant recipients;

- Mean arterial pressure (calculated as  $DBP + 1/3 \times$  pulse pressure)  $\leq$ 50th percentile for age, sex, and height, for children.

The optimal levels at which BP should be targeted in the treatment of hypertension in CKD remain controversial, and the 2018 ESH/ESC guidelines and the eighth report of the Joint National Committee recommend a uniform BP target of <140/90 mmHg, regardless of the level of albuminuria, while the 2017 American College of Cardiology/American Heart Association guideline, based largely on the SPRINT study, recommended a tighter BP goal of <130/80 mmHg for most adults with a high cardiovascular risk profile, including patients with CKD.<sup>8,82,105</sup>

## BLOOD PRESSURE MEASUREMENT

For measuring BP among adults with CKD, standardized office BP measurement is recommended. The standardized office BP measurement is the one that is obtained according to the following procedures:<sup>104</sup>

- Patient relaxed, sitting in a chair with feet on the floor and back supported for more than five minutes;
- Measurements with the patient on an examining table do not fulfill these criteria;
- For at least 30 minutes before measurement the patient should not have consumed caffeine, exercised, or smoked;
- Patient should have his/her bladder emptied;
- Clothes covering the location of cuff placement should be removed;
- During the rest period or measurement no one should talk;
- The BP measurement device must have been validated and calibrated periodically;
- The correct cuff size should be used so that it covers 80% of the arm;
- The patient's arm must be supported, e.g., resting on a desk;
- The middle of the cuff should be positioned on the patient's upper arm at the level of the right atrium (midpoint of the sternum);
- In the first visit the BP should be evaluated in both arms, using the following readings the arm with the higher reading;
- Repeated measurements should be separated by 1-2 min;



- For auscultatory readings the stethoscope or bell should be used;
- For auscultatory readings, a palpated estimate of the radial pulse obliteration pressure should be used to estimate the SBP. For auscultatory BP determination, the cuff should be inflated 20-30 mmHg above this level;
- For auscultatory determinations, deflate the cuff pressure to 2 mmHg per second, and listen for Korotkoff sounds;
- Note the time of most recent BP medication taken before measurements;
- Record SBP and DBP. In the auscultatory technique, record SBP and DBP as the onset of the first Korotkoff sound and disappearance of all Korotkoff sounds, respectively, using the nearest even number;
- To estimate the individual's BP level use an average of at least two readings taken on at least two occasions;
- Give patients the SBP/DBP readings verbally and in writing.

Auscultatory or oscillometric semiautomatic or automatic sphygmomanometers are the preferred method for measuring BP in the doctor's office.<sup>8</sup> An oscillometric BP device may be preferable to a manual BP device since it minimizes potential sources of inaccuracies in BP measurements.<sup>104,106</sup> Unattended office blood pressure measurement, automatically providing a period of rest followed by multiple BP readings with a single activation, may be the preferred method of BP measurement if available and the conditions allow for its use.<sup>104</sup> In patients with atrial fibrillation, oscillometric devices can be used to measure BP.<sup>103,107</sup>

Out-of-office BP measurements with ambulatory BP monitoring (ABPM) or home BP monitoring (HBPM) can complement standardized BP readings in the office.<sup>104</sup> Patients who do HBPM have better BP control than those who do not.<sup>108</sup> HBPM is the average of all BP readings performed with a semiautomatic validated BP monitor, preferably for 6-7 consecutive days before each clinic visit, at least three days, with readings in the morning and the evening, taken in a quiet room after 5 min of rest, with the patient seated with their back and arm supported. Two measurements within 1-2 min apart should be taken at each measurement session.<sup>8</sup> 24-hour ABPM allows a more accurate description of

the BP profile and is a better predictor of CVD events in CKD patients than in-office readings.<sup>109</sup> In addition, the reverse-dipper pattern of BP in ABPM may be independently associated with type 2 diabetes in patients with hypertension.<sup>110</sup>

### LIFESTYLE INTERVENTIONS IN CHRONIC KIDNEY DISEASE PATIENTS NOT IN DIALYSIS

CKD patients have high salt sensitivity and sodium restriction results in important reductions in BP in these patients.<sup>111,112</sup> A sodium intake of <2 g per day (or <90 mmol, or <5 g sodium chloride) is recommended.<sup>104</sup> In CKD patients on RAAS blockade medication, such as ARB and ACE-I, reducing dietary sodium intake to <50 mmol/day (~ 3 g/day salt) decreased SBP by an additional ~ 10 mmHg.<sup>113</sup>

Patients with hypertension and CKD should perform moderate-intensity physical activity at least 150 minutes per week, or at a level adapted to their cardiovascular characteristics and physical tolerance,<sup>104</sup> since physical activity lowers BP, may improve eGFR,<sup>114</sup> decreases weight, improves quality of life<sup>115</sup> and lowers the risk of mortality in CKD patients.<sup>116</sup> Weight loss allows a reduction in BP, and proteinuria, and may even slow the progression of CKD.<sup>117</sup> In overweight patients with a body mass index >27 kg/m<sup>2</sup> with CKD and proteinuria, an average weight loss of ~ 4% can reduce proteinuria by ~ 30%.<sup>118</sup>

### TREATMENT

In regards to the pharmacological therapies available, these aim to provide a renoprotective and/or cardioprotective action, often independent of their effects on BP lowering.<sup>96</sup>

The class of antihypertensive drugs known as RAAS blockade are currently recommended for proteinuric CKD and non-proteinuric CKD in patients with hypertension,<sup>39</sup> although they are not always sufficient to reach therapeutic targets.<sup>119-120</sup> ACE-I and ARB have both cardioprotective and renoprotective properties and offer a BP-independent reduction in proteinuria,<sup>121</sup> in both diabetic and non-diabetic CKD.<sup>122</sup>

In people with non-proteinuric CKD, the superior renoprotective effect of RAAS blockade is associated with the effect on BP lowering and therefore can be replaced by other antihypertensives with the same effect.<sup>123</sup>





However, it may be reasonable to treat people with CKD and high BP and no albuminuria with RAAS blockade because of its cardiovascular protection.<sup>104,124-125</sup>

Combination therapy with an ACE-I and ARB should be avoided, as it leads to an increase in adverse events without a significant reduction in the progression of the primary CKD endpoint, ESRD, or death.<sup>79</sup>

The main adverse events associated with RAAS blockade include hyperkalaemia and the development of AKI. After initiation or dose increase of an ACE-I or ARB, BP should be checked, serum creatinine and serum potassium within 2-4 weeks.<sup>104</sup> The increase in serum creatinine should stabilize in this period,<sup>126</sup> and therapy must be continued unless serum creatinine rises more than 30% in one month.<sup>104</sup> In case of hyperkalemia, instead of decreasing the dose or stopping RAAS blockade, measures to decrease serum potassium should be tried, after ruling out pseudo-hyperkalemia, such as: discontinuation potassium supplements, hyperkalemic drugs or salt substitutes; dietary potassium restriction; adding potassium-wasting diuretics or oral potassium binders and treat metabolic acidosis.<sup>104,127</sup>

According to the KDIGO guidelines, it is recommended to start ACE-I or ARB in CKD G1-G4 A2-A3 irrespective of diabetes.<sup>104</sup>

ACE-I or ARB should be given at the maximum approved and tolerated dose to obtain the benefits described.<sup>104</sup>

Diuretics are often used as adjunctive therapy because they offer antihypertensive and cardioprotective effects, reducing volume expansion and improving left ventricular mass index and arterial stiffness in people with CKD.<sup>128-129</sup>

Mineralocorticoid receptor antagonists may also be considered in patients with albuminuria, resistant hypertension, or heart failure with reduced ejection fraction,<sup>82,130</sup> but run the risk of exacerbating hyperkalaemia<sup>131</sup> and may cause a rise in creatinine, particularly in patients with eGFR <45 ml/min per 1.73 m<sup>2</sup>.<sup>132-133</sup>

Both dihydropyridine and non-dihydropyridine calcium channel blockers (CCBs) are useful in the management of hypertension in CKD. Dihydropyridine CCBs, such as amlodipine, can be used as first-line treatment in non-proteinuric CKD, either alone or in combination. Although in proteinuric CKD, their effect is inferior to RAAS blockade,<sup>102</sup> their combination in proteinuric pa-

tients improves BP control without worsening proteinuria.<sup>134</sup> Its main adverse event is peripheral edema, which can be particularly problematic for those with CKD.<sup>135</sup>

$\beta$ -Blockers offer lower renoprotection than ACE-I but have cardioprotective benefits and effectively reduce BP.<sup>136</sup>  $\beta^2$ -Blockers should be considered particularly when overt CVDs coexist, in combination with established RAAS blockade.<sup>79</sup>

### CONSIDERATIONS WHEN COMMUNICATING WITH A PATIENT WITH HYPERTENSIVE CHRONIC KIDNEY DISEASE

After the diagnosis of hypertensive CKD, the physician should consider the following aspects when communicating with the patient:

- Hypertension is a major risk factor for CKD and its progression, and is also a consequence of CKD;
- CKD is a chronic disease associated with increased morbidity, such as increased risk of CVD, and mortality;
- CKD treatment's main goal is slowing progression to kidney failure, and BP control has been shown to reduce CKD progression and to protect against cardiovascular diseases;
- The BP target values in CKD patients are SBP <120 mmHg, for most patients not receiving dialysis, when tolerated, and SBP <130 mmHg and DBP <80 mmHg, for adult kidney transplant recipients;
- The BP target values in CKD patients with Diabetes are <140/90 mmHg in patients with high cardiovascular risk and <130/80 mmHg in patients with very high cardiovascular risk
- It is important to measure BP correctly and out-of-office BP measurements complement standardized BP readings in the office;
- In addition to BP control, blood glucose, and dyslipidemia control are essential, as well as diet and exercise;
- Lifestyle modification is recommended: smoking cessation, regular exercise (at least 30 minutes five times a week), adequate diet (avoid excessive protein intake, limit sodium intake <2 g/day, avoid processed food);
- CKD should be regularly monitored by the attending physician and, if necessary, referred to a nephrologist.



# Glomerular Diseases in Chronic Kidney Disease

João Nobre; Gil Silva; Manuel Amoedo; Henrique Sousa

## INTRODUCTION

**G**lomerular diseases affect people of all ages and can occur from infections, systemic autoimmune diseases, drugs, or malignant diseases. Excluding diabetic nephropathy, these diseases cause about 25% of CKD cases worldwide. In younger age groups (children, adolescents, and young adults), glomerular disease is a major cause of irreversible kidney damage.<sup>137</sup> Risk factors for glomerular disease are present in Table 6.

Considering that glomerular diseases often manifest at a young age, they present long-term morbidity, which leads to high healthcare costs. Thus, early and effective diagnosis is essential, as well as their appropriate management, to slow the progression of kidney disease.

## DIAGNOSTIC EVALUATION

The diagnosis of glomerular diseases is often made during opportunistic screening for kidney disease in the general population or by symptoms associated with systemic diseases with renal manifestations, through blood pressure, urine analysis, and renal function (Figure 4). The gold standard for the diagnostic evaluation of glomerular diseases is kidney biopsy. However, in some clinical conditions, the treatment may be considered without a kidney biopsy, such as Alport disease, Fabry disease, systemic lupus erythematosus, children with post-streptococcal glomerulonephritis (GN) or minimal change disease, among others.<sup>137</sup>

## ASSESSMENT OF KIDNEY FUNCTION

### Proteinuria

Significant proteinuria is present in most glomerular diseases and its quantification has specific relevance for treatment decisions and prognosis.<sup>137-138</sup> However, the spot albumin/creatinine ratio and protein-creatinine ratio (PCR) are not accurate enough for therapeutic decisions on high-risk drug use based on small changes in proteinuria.<sup>139,140</sup> A random "spot" urine collection is associated with variation over time in protein and creatinine excretion and is not ideal for PCR, and first-

**TABLE 6. Risk factors for Glomerular Disease**

### Risk factors for Glomerular Disease

- Diabetes
- Autoimmune diseases
- Family history of glomerular diseases
- Recent infections
- Abuse of nephrotoxic drugs

-morning urine collections may underestimate 24-hour protein excretion.<sup>137</sup>

Thus, a 24-hour urine collection should be obtained to determine total protein excretion. If this is not possible, an alternative method can be to determine PCR on an aliquot of an attempted 12-24-hour urine collection on a first-morning void or at first presentation. In children, it is recommended to monitor the first-morning PCR, as 24-hour urine collection is not ideal.<sup>137-138</sup> Note that PCR of a 24-hour urine collection that is at least 50% complete, accurately reflects 24-hour proteinuria.<sup>141</sup>

### Glomerular Filtration Rate

The *gold standard* for estimating renal excretory function is inulin or isotopic clearance techniques, which require operator expertise and are expensive.<sup>137-138</sup>

The Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration (CKD-EPI) eGFR creatinine equation is used instead and is the preferred equation for estimating GFR in adult patients.<sup>137-138,142</sup> In children, the modified Schwartz equation is preferred, and the Full Age Spectrum equation can be used in adults and children.<sup>137</sup>

Nevertheless, there are some limitations: eGFR equations have not been validated for glomerular diseases and/or nephrotic syndrome;<sup>137-138</sup> hypoalbuminemia may cause overestimation of GFR in creatinine-based formulas, due to increased tubular creatinine secretion;<sup>145</sup> in creatinine-based formulas, low muscle mass overestimates eGFR,<sup>146</sup> glucocorticoids potentially underestimate eGFR due to increase in serum cystatin

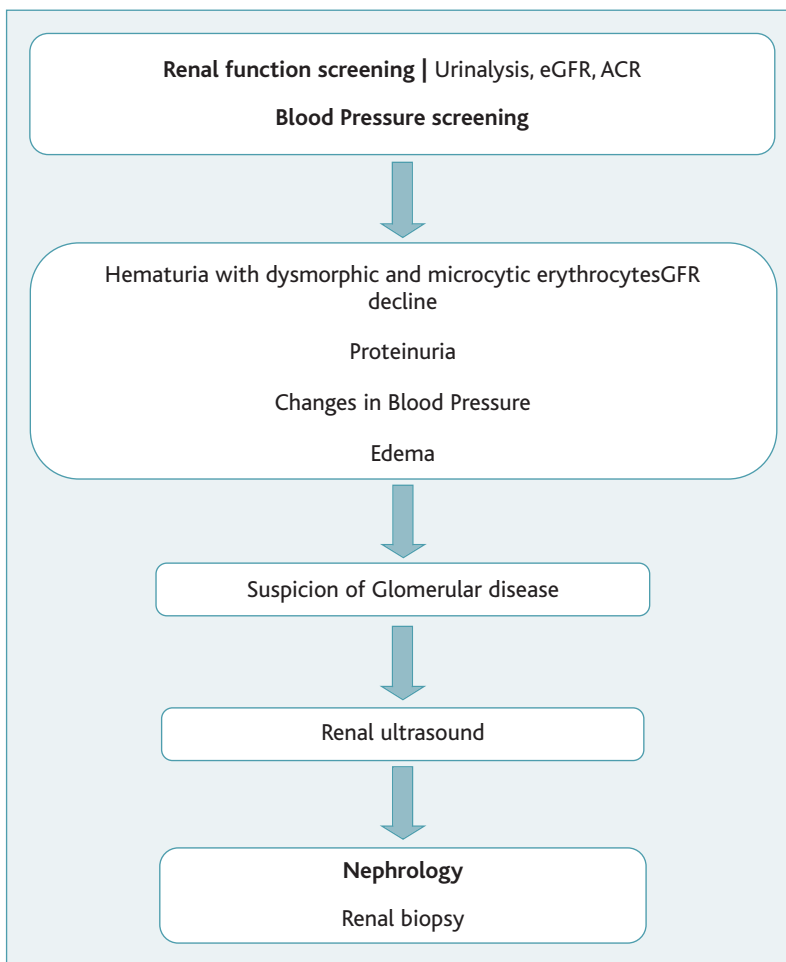


Figure 4. Diagnostic algorithm for Glomerular Diseases.

TABLE 7. eGFR creatinine equations

CKD-EPI eGFR creatinine equation<sup>143</sup>

$$\text{GFR} = 141 \times \min(\text{Scr}/\kappa, 1) \alpha \times \max(\text{Scr}/\kappa, 1) - 1.209 \times 0.993 \text{ Age} \times 1.018 \text{ [if female]} \text{ OR } 1.159 \text{ [if black]}$$

Where:

Scr is serum creatinine;

$\kappa$  is 0.7 for females and 0.9 for males;

$\alpha$  is -0.329 for females and -0.411 for males;

min indicates the minimum of Scr/ $\kappa$  or 1;

max indicates the maximum of Scr/ $\kappa$  or 1

Modified Schwartz equation<sup>144</sup>

$$\text{eGFR}(\text{mL}/\text{min}/1.73\text{m}^2) = (K \times \text{Height in cm}) / \text{Serum creatinine in mg/dL}$$

Where "k" is a constant representative of the function of urinary creatinine per unit of body size. For this formula  $k = 0.413$





C;<sup>147</sup> eGFR is only valid in steady-state and can be confounded in AKI, which denotes a sudden and often reversible reduction in kidney function, as measured by glomerular filtration rate (GFR).<sup>137,148</sup>

### Hematuria

Hematuria (micro or macro) is one of the main manifestations of glomerular disease.<sup>137,138</sup>

Hematuria is usually detected by dipstick analysis of a random urine sample, which is very sensitive for the detection of urinary hemoglobin, with false positives in case of hemoglobinuria or myoglobinuria, and with very few false negatives (ingestion of large amounts of vitamin C). Hematuria in GN is not associated with clots or urinary tract symptoms and urologic diseases should always be excluded. When a dipstick test detects hematuria, it should be confirmed by a microscopical examination of fresh, centrifuged urine sediment. In GN, the erythrocytes are often dysmorphic and microcytic, and the presence of red cell casts or acanthocytes indicates inflammatory glomerular disease. Of note, all of the erythrocytes seen in properly collected urine are of a glomerular/dysmorphic type.<sup>137</sup>

In glomerular disease, it is indicated periodic evaluation of urine sediment (erythrocyte morphology and presence of casts or acanthocytes) and monitorization of hematuria (magnitude and persistence), as it has a prognostic value and is a “biomarker” of progression in many forms of glomerular disease.<sup>137,149-151</sup>

## MANAGEMENT OF COMPLICATIONS OF GLOMERULAR DISEASE

### Hypertension

As with all diseases, lifestyle modification is essential to reduce BP. Salt restriction, weight normalization, regular exercise, reduction of alcohol consumption, and smoking cessation cut across all patients, whereas antihypertensive therapy may not be necessary in all patients with glomerular disease.<sup>137</sup>

There is still some controversy regarding target BP values. In the GN patient with proteinuria >1 g/d, a BP of 125/75 mmHg is recommended. In most adult patients, the target systolic BP value is <120 mmHg using standardized office BP measurement, and in children it is ≤ 50th percentile for age, sex and height using ambulatory BP measurement.<sup>104,138</sup>

### Proteinuria reduction

The reduction in proteinuria reflects control of the primary disease, reduction in glomerular hypertension, and podocyte injury, an important factor in glomerular scar formation.<sup>137</sup> Proteinuria goal is variable and disease-specific in adults with GN, usually <1 g/d.<sup>137</sup>

The antiproteinuric agents of choice are ACE-I or angiotensin II receptor blockers (ARB), which can reduce proteinuria by up to 40%-50% in a dose-dependent manner.<sup>137</sup> ACE-I and/or ARBs decrease GFR and can increase SCr by 10%-20%, even on monotherapy. If a patient's GFR is worsening rapidly, an ACE-I or ARB may further contribute to renal failure and should be discontinued. If clinically significant hyperkalemia is seen, this can be counteracted by the use of potassium-sparing diuretics, correction of metabolic acidosis, or oral potassium-binding agents.<sup>137</sup>

Alternatively, if the patient cannot tolerate an ACE-I or ARB a mineralocorticoid receptor antagonist (ARM) can be used.<sup>132</sup> The absolute risk-benefit ratio of aldosterone blockade in GN remains uncertain. However, it is known to reduce cardiovascular mortality in patients with heart failure and also reduce albuminuria.<sup>152-154</sup>

In patients unable to tolerate even low doses of ACE-I, ARB, ARM, or Direct renin inhibitor (DRI), other antihypertensives are recommended for BP control and increased urine protein excretion. Non-dihydropyridine calcium channel blockers (CHBs), such as diltiazem and verapamil, modestly reduce proteinuria, and beta-blockers, diuretics, and A-1 blockers also reduce it, but to a lesser degree.<sup>137</sup>

Studies are being conducted on the effect of SGLT2 inhibitors on kidney function and proteinuria. So far, these studies have been primarily in diabetic patients, with positive results. In a recent study, short-term treatment with dapagliflozin did not modify renal function or attenuate proteinuria in non-diabetics with focal segmental glomerulosclerosis, possibly due to the down-regulation of renal SGLT2 expression in focal segmental glomerulosclerosis.<sup>155</sup>

### Hyperlipidemia

Hyperlipidemia in patients with glomerular disease may be the result of several causes, such as diet, genetic predisposition, the presence of nephrotic syndrome, and complications of glomerular disease treatment,



including glucocorticoids, mTOR inhibitors (sirolimus and everolimus), and calcineurin inhibitors such as cyclosporin A.<sup>156-157</sup>

All patients with hyperlipidemia and glomerular disease should undergo lifestyle modifications such as a healthy diet, increased physical activity, reduced weight, and stop smoking.<sup>137</sup> Treatment of hyperlipidemia in patients with nephrotic syndrome should be considered particularly in patients with other cardiovascular risk factors, such as hypertension and diabetes.<sup>158</sup>

Statins are the first-line therapy, are well-tolerated and effective, and some data suggest that atorvastatin may reduce albuminuria. The available data on other lipid-lowering agents such as ezetimibe, fibrates, proprotein convertase subtilisin/kexin type 9 inhibitors (e.g., evolocumab, alirocumab) are extremely limited and need to be studied in the GN population.<sup>158-159</sup>

### Hypercoagulability

The risk of arterial or venous thrombotic events in nephrotic syndrome in both children and adults is higher than in the general population, especially in the first six months after diagnosis. Deep vein thrombosis and renal vein thrombosis are the most common and events differ in frequency according to the underlying histopathology. Pulmonary embolism is relatively common and can occur without symptoms.<sup>137</sup> The best predictors of thrombotic risk are histologic diagnosis, degree of proteinuria, and serum albumin <2.5 g/dL. A low serum albumin level may increase the risk of thrombotic events, regardless of the degree of proteinuria. Other risk factors include genetic predisposition to thrombosis, previous thrombosis, antiphospholipid antibodies, immobility, obesity, malignancy, pregnancy, or surgery.<sup>137</sup>

Prophylaxis and treatment of venous or arterial thromboembolic events in the context of nephrotic syndrome is with heparin or its derivatives and/or coumarin agents (vitamin K antagonists or warfarin). Direct oral anticoagulants for prophylaxis or treatment of thrombosis have not yet been systematically studied in nephrotic patients.<sup>160-161</sup>

Prophylactic anticoagulation should be considered in patients with nephrotic syndrome when the risk of thromboembolism exceeds the estimated patient-spe-

cific risks of anticoagulation induce serious bleeding event when the serum albumin <20-25 g/l and any of the following: proteinuria >10 g/d, body mass index >35 kg/m<sup>2</sup>, genetic disposition for thromboembolism, heart failure class III or IV, recent orthopedic or abdominal surgery, prolonged immobilization.<sup>137</sup>

### Risk of infection

Patients with glomerular disease on immunosuppressants are at increased risk for infections, including community-acquired pneumonia, sepsis, and other infectious diseases. Diagnosis and treatment of infectious diseases before or concomitantly with initiation of the therapy can reduce morbidity and mortality. Adequate screening depends on exposure risk factors related to geographic region and/or occupational activities.<sup>137</sup>

Serologic testing for syphilis, HIV, hepatitis B, and hepatitis C should always be performed, and if identified, treatment should be considered preceding or concurrently with immunosuppressive therapy, depending on the urgency of initiating therapy. Immunosuppressive therapy (glucocorticoids and and/or cytotoxic/immunomodulatory agents, rituximab) may induce a severe exacerbation of hepatitis B viral replication and therefore aggravate the liver disease.<sup>137</sup>

Latent tuberculosis and infection with the helminth *Strongyloides stercoralis* should be screened for and treated in at-risk individuals before immunosuppression, especially with glucocorticoids.<sup>162-163</sup> *Strongyloides* superinfection should be considered in immunosuppressed patients who have lived in tropical endemic environments and present with eosinophilia and elevated serum immunoglobulin E levels.<sup>137</sup>

Adults and children with NG and nephrotic syndrome are at increased risk for invasive pneumococcal infection, so they should receive pneumococcal vaccination and annual influenza vaccination, as should household contacts.<sup>137</sup>

Exposure to chickenpox can be fatal, especially in children. In case of exposure, treatment with immunoglobulin against zoster should be given and antiviral therapy with acyclovir or valacyclovir started at the first sign of varicella lesions. Prevention of herpes zoster is also recommended with vaccination.<sup>137</sup>

The prophylactic use of trimethoprim-sulfamethoxazole should be considered in patients receiving high



doses of prednisone or other immunosuppressive agents, to prevent Pneumocystis infection.<sup>137</sup>

### DIETARY MANAGEMENT

In the diet, sodium intake should be <2 g/d (<90 mmol/d), critical for controlling BP and edema, especially in the nephrotic patient, and for improving urinary protein excretion.<sup>137</sup>

An adequate protein intake in the diet of the patient with proteinuria should be ensured (0.8-1.0 g/kg per day) as well as a high carbohydrate intake (35 kcal/kg of ideal body weight, unless obese). In the MDRD study, up to 5 g of dietary protein was added to partially compensate for proteinuria in nephrotic patients, but on the other hand, a very high protein diet in nephrotic syndrome may also worsen proteinuria.<sup>162</sup> Although in patients with GFR <60 ml/min per 1.73 m<sup>2</sup>, higher protein restriction may have a positive impact on renal function and metabolic acidosis, a very low protein diet should be avoided because of the risk of malnutrition.<sup>137</sup>

Patients with GFR <60 ml/min per 1.73 m<sup>2</sup> and increased body mass index should reduce weight and have a more restrictive diet (30-35 kcal/kg/d) to prevent CV and renal complications. In addition, fats should be limited to <30% of total calories and saturated fats <10%.<sup>137</sup>

### REPRODUCTIVE HEALTH AND PREGNANCY

Contraception in patients with glomerular disease is a relevant topic, as many GN therapies are potentially teratogenic or embryotoxic. After stopping mycophenolate, a pregnancy is not recommended for a minimum of six weeks, and in men treated with this substance, condom use is recommended to avoid a pregnancy, and this should continue for a minimum of 90 days after stopping this therapy. Immunosuppression (e.g., cyclophosphamide) can have an impact on long-term fertility.<sup>137</sup>

The care of pregnant patients with GN should be ideally planned before pregnancy and requires coordination between nephrology and obstetrics. Before planning a pregnancy, glomerular disease and BP should be controlled.<sup>137</sup> Many GN patients presented during pregnancy with complications,<sup>163</sup> and the risk to the mother and fetus varies by glomerular disease type, being higher in systemic lupus erythematosus and antiphos-

pholipid syndrome.<sup>164-166</sup> GFR at the time of conception and during mid-pregnancy is a major predictor of pregnancy outcome.<sup>167-170</sup>

### CONSIDERATIONS WHEN COMMUNICATING THE SUSPICION OF GLOMERULAR DISEASES IN CHRONIC KIDNEY DISEASE

Upon suspicion of glomerular disease in CKD, the physician should consider the following aspects when communicating with the patient:

- Glomerular diseases affect people of all ages and can occur from infections, systemic autoimmune diseases, drugs, or malignant diseases;
- CKD is a chronic disease associated with increased morbidity, such as increased risk of cardiovascular disease, and mortality;
- The patient will be referred to a nephrologist, who will evaluate him and confirm or not the diagnosis of glomerular disease;
- CKD treatment's main goal is slowing the progression to kidney failure and, in addition to pharmacological treatment of CKD, BP, blood glucose, uric acid, and dyslipidemia control are essential, as well as diet and exercise;
- Lifestyle modification is recommended: smoking cessation, regular exercise (at least 30 minutes five times a week), adequate diet [limit sodium intake <2 g/day; avoid processed food; adequate protein intake in the diet of the patient with proteinuria should be ensured (0.8-1.0 g/kg per day) as well as a high carbohydrate intake (35 kcal/kg of ideal body weight, unless obese)];
- Adults and children with GN and nephrotic syndrome are at increased risk for invasive pneumococcal infection, so they should receive pneumococcal vaccination and annual influenza vaccination, as should household contacts;
- Exposure to chickenpox can be fatal, especially in children. In case of exposure, treatment with immunoglobulin against zoster should be given and antiviral therapy with acyclovir or valacyclovir started at the first sign of varicella lesions. Prevention of herpes zoster is also recommended with vaccination;
- Pregnancy should always be planned, as many GN therapies are potentially teratogenic or embryotoxic.

# Autosomal dominant Polycystic Kidney Disease in Chronic Kidney Disease

João Mário; Jorge Malheiro; Leila Cardoso; Miguel Bigotte Vieira; Vital da Silva Domingues; Joaquim Calado

## INTRODUCTION

Autosomal dominant polycystic kidney disease (ADPKD) is the most common inherited kidney disease and causes about 10% of ESRD cases. This inherited disease has an estimated prevalence of between one in 1000 and one in 2500 individuals, affecting 12.5 million people worldwide.<sup>171-174</sup>

ADPKD is a progressive kidney disease characterized by the continuous growth of kidney cysts that replace normal renal parenchyma causing kidney enlargement and organ failure.<sup>175</sup> For decades, depurative function has been preserved by compensatory hyperfiltration in surviving glomeruli, despite the ongoing destruction of the renal parenchyma.<sup>176</sup> CKD progresses, frequently without symptoms, until glomerular function starts to decline. The age when the patient reaches ESRD varies depending on the genotype, as exemplified by the median age of renal replacement therapy initiation of 58 years for truncating mutations in the *PKD1* gene.<sup>175,177</sup> In addition, extra-renal cystic and non-cystic involvement plays an important role in morbidity.

Besides CKD and ESRD, renal manifestations of ADPKD include hypertension, abdominal fullness, acute and chronic pain, gross hematuria, cyst infection, and nephrolithiasis.<sup>175,178-179</sup> Extrarenal manifestations include hepatic and pancreatic cysts, intracranial aneurysms, cardiac valvular lesions, and abdominal hernias.<sup>175</sup>

ADPKD is caused in 78% of cases by mutations in the *PKD1* gene and in 15% by mutations in the *PKD2* gene,<sup>180</sup> although additional genes have been identified in more recent years. Being an autosomal dominant phenotype, the pattern of inheritance in any given family may be confounded by de novo mutations, mosaicism, or biallelic disease. Compared with *PKD1*, *PKD2* mutations confer milder renal disease with fewer renal cysts, delayed onset of hypertension and ESRD by two decades, as well as longer survival.<sup>181-182</sup>

ADPKD has changed from an incurable disease a few decades ago to a disease whose quality of life and lifespan can be improved through early detection and treat-

ment of hypertension, renal, and extrarenal complications. The new KDIGO guidelines on ADPKD are currently being revised.

## IMAGING DIAGNOSIS FOR AUTOSOMAL DOMINANT POLYCYSTIC KIDNEY DISEASE

ADPKD is an autosomal dominant Mendelian disease. The most frequently used method for diagnosis of adults at risk for ADPKD is ultrasonography (US), due to its availability, low cost, and non-invasiveness.<sup>175,183</sup> Presymptomatic screening of at-risk children is not currently recommended. In the general population, the prevalence of simple cysts increases with age.<sup>177</sup> Red flags for diagnosis of ADPKD are present in Table 7.

### The Ravine Criteria

In at-risk individuals, age-dependent US diagnostic criteria have been developed. Diagnostic confirmation is assured by the presence of a total of three or more kidney cysts (uni or bilateral) between the ages of 15 and 39, two cysts or more in each kidney for ages 40 to 59,<sup>177</sup> while four or more cysts in each kidney are required for individuals over 60 years.<sup>184</sup> On the other hand, the absence of renal cysts in at-risk individuals aged 40 years or older is sufficient for the exclusion of the disease.<sup>184</sup> However, for individuals younger than 40 years, the US is suboptimal, and magnetic resonance imaging (MRI) might be advised for screening purposes, particularly in the evaluation of living-related kidney donors for patients with this disease.

### Differential diagnosis

Many other kidney diseases may present with a cystic phenotype. These include recessive entities, like ciliopathies (nephronophthisis and others) and Autosomal Recessive Polycystic Kidney Disease, as well as dominant ones such as the Tuberous Sclerosis Complex, Autosomal Dominant Tubulo-interstitial Kidney Disease (including the renal cysts and diabetes syndrome), von Hippel-Lindau disease or even Autosomal

**TABLE 8. Red flags for ADPKD diagnosis**

## Red flags for ADPKD diagnosis

- Family history
- Enlarged kidneys
- Renal cysts
  - $\geq 3$  kidney cysts (uni or bilateral) between the ages of 15 and 39
  - $\geq 2$  cysts in each kidney for ages 40 to 59
  - $\geq 4$  cysts in each kidney over 60 years of age
- Hypertension, abdominal fullness, acute and chronic pain, gross hematuria, cyst infection, nephrolithiasis
- Hepatic and pancreatic cysts, intracranial aneurysms, cardiac valvular lesions, and abdominal hernias

Dominant Polycystic Liver Disease. Most of these diseases do not present with enlarged kidneys and, as such, an increased total kidney volume is often clarified as the majority of ADPKD patients have enlarged kidneys. A patient with bilaterally enlarged kidneys and numerous cysts, with no other findings suggesting a different cystic disease, most likely has ADPKD. Nevertheless, in ADPKD, the kidney size may be close to normal in some individuals, with a small number of cysts, and a genetic diagnosis may be necessary to confirm the diagnosis.<sup>177</sup>

### Molecular diagnosis and genetics testing

As previously mentioned, most ADPKD families segregate with either PKD1 or PKD2. In recent years, however, additional genes have been identified: GANAB, DNAJB11, and IFT140<sup>185-187</sup> to name a few. Although the latter accounts for ~2% of cases, only a very small fraction of patients will harbor GANAB or DNAJB11 mutations. The genes responsible for ADPKD, similar to other genes responsible for inherited cystic phenotypes, all code for proteins that localize to the primary cilia of renal tubular epithelia and therefore emphasize the disruption of this mechano-sensitive organelle in cystic disease initiation and progression. Next Generation Sequencing, or massively parallel sequencing, is the sequencing technology currently in use. Available target gene panels encompass most of the autosomal dominant as well as recessive genes responsible for cystic phenotypes. However, due to the genomic landscape of the PKD1 locus (16p13.3), having a centromeric dupli-

cation of its first 32 exons, a preliminary step of long-range polymerase chain reaction encompassing the PKD1 is advised before target gene panels. Otherwise, 50% of the mutations risk being missed.<sup>188</sup> Test results can be confounded by *de novo* mutations, mosaicism, and bilinear disease.<sup>189-190</sup>

Most patients with ADPKD do not require molecular genetic testing for diagnosis, but this may be considered in particular cases: i) asymmetric kidney involvement, ii) early severe onset, iii) kidney failure without significant kidney enlargement, iv) markedly discordant disease in the family, v) sporadic cases with ambiguous imaging findings, vi) young living related donors in whom imaging bears limited information and vii) whenever reproductive decisions are pending, as in pre-implantation genetic diagnosis.<sup>177,183,191</sup>

In asymptomatic and normotensive children with an affected parent, screening is not recommended, because of potential problems of insurability and the ethical question of diagnosing a child with an untreatable chronic disease.<sup>177</sup>

### AUTOSOMAL DOMINANT POLYCYSTIC KIDNEY DISEASE MANAGEMENT

When considering a patient-centered holistic approach it is recommended that ADPKD-affected individuals, their families, and carers should have access to lifelong and multidisciplinary care.<sup>192-193</sup> Importantly, it is recommended that patients should have a referral to hospital care as soon as the diagnosis is made, ideally when kidney function is not yet impaired.<sup>193</sup>





### Patient-centered and multidisciplinary approach

The route map for ADPKD requires a cross-functional team. Besides nephrologists knowledgeable about the disease, there is the requirement for general care (physicians, social workers, and psychologists), radiologists, geneticists, and all the specialties needed for the management of renal and extrarenal complications (liver surgeons, urologists, transplant surgeons, and neurosurgeons/radiologists).<sup>194</sup>

ADPKD affects the biological, physical, and psychological aspects of the patient's quality of life and can cause physical and psychological burdens. Health professionals often underestimate the effect of kidney pain on ADPKD patients, despite its high prevalence, and value other manifestations of the disease that do not affect the patient as much.<sup>195</sup>

### Lifestyle interventions

Patients with ADPKD should be recommended to maintain a healthy lifestyle and diet. Maintenance of optimal weight is essential, as overweight and obesity are associated with a decline in estimated glomerular filtration rate (eGFR) and an increase in total kidney volume in early-stage ADPKD.<sup>196</sup> Moreover, caloric restriction might slow disease progression.<sup>197</sup> Regular cardiovascular exercise, smoking avoidance, and limiting use of non-steroidal anti-inflammatory agents are also recommended.<sup>198</sup> Salt intake should be limited to 5 grams per day in ADPKD patients. High water intake should be strongly encouraged not only to prevent nephrolithiasis but also due to its ability to suppress vasopressin activity, which may have beneficial effects on the progression of ADPKD.<sup>175</sup>

### Treatment of Hypertension

Compared with the general population, individuals with ADPKD are at increased risk for hypertension, which often presents early in these patients, and cardiovascular events.<sup>175,199</sup> Thus, obtaining optimal blood pressure control is essential in the management of this disease.

The HALT-PKD study enrolling early-stage ADPKD patients, aged 15-49 years; with an eGFR >60 ml/min/1.73 m<sup>2</sup>, investigated whether low vs. standard blood pressure control had an impact on kidney outcomes, and if adding telmisartan to lisinopril *vs.*

lisinopril alone was advantageous. It showed that in young patients with preserved eGFR without significant cardiovascular comorbidities, a blood pressure of <110/75 mmHg was found to be safe and associated with a modest reduction in total kidney volume.<sup>26,77-78</sup> A reduction in renal vascular resistance, urine albumin excretion, and left ventricular mass index was also documented. No benefits were seen in eGFR, not even with dual blockage.<sup>200-201</sup> Apart from these patients, the target values for blood pressure are similar to those for CKD.

To control blood pressure, some lifestyle strategies and medical treatment may be needed. In combination with a sodium-restricted diet, therapies that block the RAAS are first-line agents.<sup>177</sup>

Considering that cardiovascular manifestations of ADPKD are evident at a young age, it is recommended to screen children with a family history of ADPKD for hypertension from the age of five years onward, with an interval of three years.<sup>175</sup>

### Cysts infection and rupture, Nephrolithiasis, Acute and Chronic Pain

Renal and liver cysts may be symptomatic and their infection should be suspected in the presence of fever, abdominal pain, and elevated levels of inflammatory markers.<sup>202-203</sup> Imaging tests may help in the differential diagnosis and in locating the infected cyst, such as 18 F-fluorodeoxyglucose positron emission tomography.<sup>204</sup> Blood and urine cultures may be negative, which makes the diagnosis more difficult, in which case, it would require identification of the cyst, puncture, and a positive culture of the content. High levels of circulating CA19.9 have been found in patients with infected liver cysts, as well as in patients with ADPKD in general.<sup>205-206</sup> The standard of treatment is fluoroquinolones and trimethoprim-sulfamethoxazole, depending on sensitivity, if available.<sup>177</sup>

Renal and liver cysts rupture can lead to bleeding presenting as acute pain and macroscopic hematuria and/or anemia.<sup>203,207</sup> Episodes of cyst hemorrhage or gross hematuria occur frequently in ADPKD and are commonly self-limited, resolving within 2-7 days. If symptoms persist, a neoplasm should be excluded. Gross hematuria may be present in cyst hemorrhage, infection, nephrolithiasis, and renal or urothelial



carcinoma. In an episode of cyst hemorrhage, fever may be present, making differential diagnosis with cyst infection difficult.<sup>177</sup> Treatment of cystic hemorrhage is usually symptomatic and the use of tranexamic acid and an antifibrinolytic agent may improve the symptoms.<sup>208</sup>

Twenty to 36% of ADPKD patients have nephrolithiasis, due to some risk factors such as hypocitraturia, hyperoxaluria, hypercalciuria, hypomagnesuria, possible distal acidification defects, and urinary stasis due to compression of the collecting system by cysts.<sup>209-210</sup> Computerized tomography (CT) is the best imaging technique for the evaluation of nephrolithiasis.<sup>211</sup> The treatment of choice in patients with ADPKD and nephrolithiasis is potassium citrate and Extracorporeal shock wave lithotripsy, percutaneous nephrolithotomy, and flexible ureterorenoscopy with laser fragmentation can be used as well.<sup>212-214</sup>

The most common renal manifestation of ADPKD is kidney pain, so a multidisciplinary approach to pain management is of utmost importance.<sup>215-216</sup> The main causes of acute pain are pyelonephritis, cystic infection, cystic hemorrhage, and nephrolithiasis,<sup>217-218</sup> and chronic pain is the increase in size of the kidneys or the liver.

Some interventions to control chronic pain include cyst sclerosis, laparoscopic cyst fenestration, celiac plexus blockade, radiofrequency ablation, spinal cord stimulation, laparoscopic renal denervation, and percutaneous transluminal catheter-based denervation.<sup>177</sup> It is very important to evaluate chronic pain and involve the patient in pain management.<sup>219</sup>

### Liver disease

One of the main extrarenal manifestations of ADPKD is liver cysts, present in more than 90% of patients over 35 years of age.<sup>175,220-221</sup> It is defined by at least twenty simple cysts in the liver, which usually vary in size and appear later than kidney cysts. Diagnosis is usually made by CT or MRI.<sup>222-223</sup>

The main risk factors for polycystic liver disease are age, female sex, exposure to exogenous estrogens, and multiple pregnancies.<sup>224-226</sup>

Symptomatic polycystic liver disease affects approximately 20% of ADPKD patients. The main symptoms arise due to hepatomegaly, which can cause extrinsic

compression of the thoracic and abdominal organs and lead to abdominal pain, the most frequent manifestation. In addition, they also lead to abdominal distension, gastroesophageal reflux, early satiety, nausea and vomiting, dyspnea, orthopnea, hernias, uterine prolapse, rib fractures, malnutrition, loss of muscle mass, low back pain, venous obstruction (hepatic, inferior vena cava, portal), biliary tract obstruction, and others. Even with massive involvement, liver parenchyma is preserved, and rarely hepatic failure occurs. Bile duct dilation is a serious complication that can occur and has been described in 17-40% of patients.<sup>227</sup> Another complication that may arise is cystic infection, for which positron emission tomography after administration of 18-fluorodeoxyglucose is the most sensitive diagnostic tool.<sup>222-223</sup>

Elevated alkaline phosphatase and gamma-glutamyl transferase may be found, while bilirubin levels are usually normal, but may be elevated due to compression of the bile ducts by a cyst. CA19.9 levels have been proposed as a biomarker of liver cyst infection, as they are elevated in up to 45% of patients and correlate with liver volume.<sup>226</sup>

The treatment aims to reduce the volume of the liver. Hormone replacement therapies and estrogen-containing contraceptives should be avoided in women with severe polycystic liver disease.<sup>175,177</sup> The only drugs that have been shown to modify the natural course of the disease are the somatostatin analogues (octreotide and lanreotide), as they may reduce liver volume by 6% during 1-3 years, and sirolimus, due to its antiproliferative effect.<sup>228-230</sup> The surgical treatment includes aspiration sclerotherapy (cyst aspiration and subsequent administration of a sclerosing agent), fenestration (aspiration with resection of the superficial walls of the cysts), liver resection, and liver transplant when very severe involvement and complications are difficult to treat. Less commonly used methods are combined liver-renal transplant and embolization of hepatic artery branches.

### Intracranial aneurysms

The prevalence of intracranial aneurysms (ICA) in patients with ADPKD ranges from 9% to 12% and is five times higher than in the general population.<sup>177,231-235</sup> Intracranial aneurysms are a very



important extrarenal manifestation of ADPKD because they are usually asymptomatic and go unnoticed and because their rupture can be fatal, although they can be cured.

The main risk factor for ICA is a positive family history of ICA and/or subarachnoid hemorrhage (HSA), which is associated with a prevalence of 20-29%.<sup>231-232,234-235</sup> The main complication of ICA is rupture, which correlates with aneurysm size and location, family history of ICA and/or HSA, presence of an aneurysm sac, hypertension, smoking, cocaine, estrogens, or anticoagulants.<sup>233-234,236-238</sup> The main symptom of ACI rupture is a sudden, severe headache, sometimes accompanied by loss of consciousness.<sup>236,239</sup>

The diagnostic test is gadolinium-free MRI since it avoids the iodinated contrast of CT angiography.<sup>234</sup> The treatment of ICA should be evaluated by multidisciplinary teams with neurosurgeons and interventional radiologists, and the available treatment options are surgical clipping, endovascular treatment, or conservative treatment.<sup>240-241</sup>

Early screening for ICA should be performed for people with positive family history, suggestive symptoms, and professional risk.

### Renal Replacement Therapy

Being a progressive disease, ~50% of the affected individuals will reach ESRD during their lifetime.<sup>242</sup> For these patients, peritoneal dialysis and hemodialysis are a customary practice in renal replacement therapy. However, the recommended procedure is kidney transplantation.<sup>193</sup> When considering transplantation, it must be taken into account that:

1. Nephrectomy may be necessary if there is a space conflict or risk of severe infection;
2. Simultaneous liver and kidney transplantation can be performed in selected cases.

Nephrectomy is indicated in cases of severe bleeding, recurrent cyst infection, infected stones, intractable pain, suspected renal cancer, and before transplantation if needed to implant the graft due to space conflict.<sup>243</sup> It is associated with substantial morbidity and mortality, as it increases the risk of blood transfusions and allosensitization and may limit patients' access to preventive transplantation. Thus, it should therefore be avoided.<sup>191,244-245</sup>

### Reproductive issues

Exposure to exogenous estrogen or progesterone may aggravate polycystic liver disease in women. Normally, pregnancy is expected to proceed favorably in women with ADPKD with normal blood pressure and renal function. However, preterm delivery and pre-eclampsia occur more often. Multiple pregnancies (>3) are associated with a greater risk of decline in kidney function in ADPKD.<sup>177,246</sup>

In various severe genetic diseases with early manifestations, such as ARPKD and cystic fibrosis, preimplantation genetic diagnosis can be used to select healthy embryos created by in-vitro fertilization for implantation.<sup>247-249</sup> Prenatal genetic diagnosis should be included in the discussion of reproductive choices with ADPKD patients, but it is only available in a few countries, and acceptance of this technique is influenced by personal ideological values and the severity of the disease.<sup>250-253</sup>

### Assessing Glomerular Filtration Rate

Despite substantial kidney growth over time, in ADPKD the GFR remains stable or declines slowly. The explanation for this discrepancy is that the GFR is maintained by hyperfiltration of the surviving nephrons.<sup>254</sup>

GFR estimation by the CKD-EPI and MDRD (eGFR) equations is acceptable in patients with ADPKD.

### Tolvaptan in Autosomal Dominant Polycystic Kidney Disease at risk of rapid progression

In 2015 tolvaptan (Jinarc®, Otsuka Pharmaceutical SA) was approved by the European Medicines Agency, and in 2018 by the Food and Drug Administration, as the first treatment to slow kidney function decline in adults at risk of rapidly progressing ADPKD. The medication is indicated in CKD stages 1-4 with evidence of rapid progression.<sup>255</sup> This medication is still not commercialized in Portugal.

Two randomized controlled trials were crucial for the agencies' approval. The TEMPO 3:4 study enrolled individuals aged 18-55 years with an eGFR  $\geq 60$  ml/min/1.73 m<sup>2</sup>, showing after three years of follow-up that tolvaptan had a 49% reduction in the growth of total kidney volume, a surrogate marker in ADPKD (see below), and a 26% reduction in kidney function deterioration as assessed by the inverse of plasma creatinine.<sup>256</sup> The





REPRISE study enrolled either individuals aged 18-55 years with an eGFR 25-65 ml/min/1.73 m<sup>2</sup> or 56-65 years with an eGFR 25-44 ml/min/1.73 m<sup>2</sup>, randomly assigned to receive either tolvaptan *vs.* placebo. Compared to placebo, individuals treated with tolvaptan by the end of the study had a difference of 1.27 ml/min/1.73 m<sup>2</sup> in the eGFR.<sup>257</sup>

Arginine vasopressin-mediated cAMP is a driver of cyst proliferation and fluid secretion in ADPKD, and various studies using cell and rodent models showed that suppression of vasopressin release by vasopressin V2 receptor antagonism, high water intake, or genetic elimination of vasopressin, resulted in improvement of cyst burden.<sup>258-259</sup> Tolvaptan, a vasopressin V2 receptor antagonist, had previously been approved by the Food and Drug Administration in 2009 for hypervolemic and euvolemic hyponatremia and was therefore re-purposed for the treatment of ADPKD.

Besides the heavy polyuria and risk of hypernatremia, if access to water is limited, there is the risk of idiosyncratic hepatotoxicity. The implementation of a pharmacovigilance program is mandatory, with monthly liver function evaluation for the first 18 months and every three months afterward.

Tolvaptan should be given twice a day, starting at a dose of 45 mg + 15 mg and up-titrated to a maximum of 120 mg/day. It is extensively metabolized by cytochrome CYP3A isoforms and as such, extreme caution is required whenever compounds that are either CYP3A inducers or inhibitors are prescribed. Pregnancy and breastfeeding are formal contra-indications for the use of tolvaptan.

### Rapidly progressive Autosomal Dominant Polycystic Kidney Disease

It is generally considered that rapidly progressive ADPKD will lead to ESRD before 55 years of age.<sup>260</sup> In addition, from the TEMPO 3:4 study (and its open-label extension TEMPO 4:4 study,<sup>261</sup> we have learned that benefits are maximized if tolvaptan is initiated earlier in the course of disease and that older individuals tend not to respond to the drug. An increase in kidney volume, in conjunction with age and kidney function, allows for the identification of individuals at the highest risk of progression to advanced CKD and ESRD, as well as those who will most likely never lose kidney function or

progress to ESRD.<sup>262-263</sup> In addition, kidney volume is an accurate estimator of renal cyst burden and is associated with many renal manifestations of ADPKD, including pain, hypertension, macroscopic hematuria, and proteinuria or albuminuria.<sup>177</sup> The seminal study by Grantham *et al.*<sup>254</sup> has shown that kidney enlargement resulting from the expansion of cysts in patients with ADPKD is continuous and quantifiable and is associated with the decline of renal function. In the following years, height-adjusted total kidney volume (htTKV) became an established surrogate marker in ADPKD, and the Mayo classes 1A to 1E were recognized as a model for selecting patients for clinical trials.<sup>263</sup> Kidney volume can be measured by various imaging methods, such as US, MRI, and CT. Namely, ellipsoid formulas can readily be applied to assess htTKV in a user-friendly manner.<sup>264</sup>

To identify individuals at risk of ADPKD, the American Society of Nephrology endorsed a strategy based on the Mayo stratification<sup>265</sup> while the European Working Group of Inherited Kidney Diseases mostly focused on eGFR. Both limit treatment for individuals having eGFR of  $\geq 25$  ml/min/1.73 m<sup>2</sup> and an age  $\leq 55$  years. Several national<sup>193</sup> and regional guidelines<sup>266</sup> for the use of tolvaptan in ADPKD have been implemented in the meantime.

ADPKD bears strong geno-phenotype correlations. Renal survival in PKD2-affected individuals is 20 years longer than for PKD1.<sup>267</sup> In addition, PKD1 truncating mutations have the worst outcome with a mean age for ESRD of 55 years, compared to 67 years in PKD1 with non-truncating (e.g., *missense* alleles). As expected, a correlation between htTKV and genotype was also shown, with PKD1 truncating mutations being most frequently associated with Mayo class 1E and the shortest renal survival.<sup>268</sup> The Predict Renal Survival in Autosomal Dominant Polycystic Kidney Disease (PROPKD) score was developed to incorporate genotype information for defining renal prognosis and identifying individuals at risk for rapid progression.<sup>269</sup>

Although tolvaptan remains the sole ADPKD-specific approved medication available, several other compounds are being evaluated.<sup>270</sup> Being an orphan, although prevalent, disease, those compounds consist of mere drug repurposing. Most sadly, recent trials with innovative compounds have deliberately excluded



ADPKD populations, beginning with the DAPA-CKD trial<sup>64</sup> that had a legacy effect not only in other trials with iSGLT2<sup>65</sup> but also with MRA.<sup>271</sup>

### CONSIDERATIONS WHEN COMMUNICATING WITH PATIENTS WITH AUTOSOMAL DOMINANT POLYCYSTIC KIDNEY DISEASE

Upon diagnosis of ADPKD, the physician should consider the following aspects when communicating with the patients and their families:

- ADPKD is the most common inherited kidney disease and ~50% of affected individuals will progress to ESRD during their lifetime;
- The disease is characterized by the development and progressive growth of renal cysts that replace normal renal parenchyma and cause kidney enlargement and failure. Long before changes in serum creatinine occur, kidney volume and genetics are reliable predictors of renal outcomes;
- ADPKD is inherited as an autosomal dominant disease and the risk of an affected individual transmitting the disease to their offspring varies depending on whether each progenitor is affected. Routine genetic testing is not recommended;
- In ~10% of instances the occurrence of a *de novo* mutation is the most plausible explanation for sporadic cases;
- Although ESRD is the most fearful ADPKD manifestation, patients are also at increased risk of early hypertension, cardiovascular events, and extra-renal manifestations; often complain of abdominal fullness and acute and chronic pain, gross hematuria, cyst infection, nephrolithiasis, hepatic and pancreatic cysts, intracranial aneurysms, cardiac valvular lesions, and abdominal hernias;
- It is recommended early referral to a specialized care center as soon as the diagnosis is made. Patients and families should have access to health professionals having expertise in treating ADPKD manifestations, including dialysis and transplantation (liver and kidney), and in genetic counseling;
- Screening for intracranial aneurysms in selected ADPKD populations is advised as they are associated with high mortality;
- Lifestyle modification is recommended: smoking cessation, regular exercise (at least 30 minutes five times a week), adequate diet (limit sodium intake <5 g/day; avoidance of processed foods; protein intake restriction in patients with proteinuria (0.8-1.0 g/kg per day); a high carbohydrate intake (35 kcal/kg of ideal body weight, unless obese); a high water intake); systolic blood pressure targets are <110/75 mmHg in people younger than 50 years with preserved eGFR and without significant cardiovascular comorbidities;
- Pregnancy should always be planned since pre-eclampsia is more frequent and multiple pregnancies (>3) are associated with a higher risk of kidney function decline in ADPKD. Preimplantation genetic diagnosis should be discussed with couples seeking genetic counseling.
- Tolvaptan is the only approved specific medication that slows kidney function decline in ADPKD adults at risk of rapid progression. Measured htTKV, genotype information (when available), and eGFR decline enable the identification of individuals at risk that will benefit from disease-modifying therapy;
- Around 50% of affected individuals will reach ESRD in their lifetime. For these patients, peritoneal dialysis and hemodialysis are standard practice for renal replacement therapy. However, the recommended procedure is kidney transplantation.



## ACKNOWLEDGMENTS

The authors thank Ana Catarina Gomes, Hugo Martinho, João Couceiro, Julieta Maciel, and Rolanda Pacheco from AstraZeneca Portugal for their contribution to the execution of the meetings and scientific resources that were essential to the conduction of the ACT-NAU project.

## REFERENCES

- Zoccali C, Vanholder R, Massy ZA, Ortiz A, Sarafidis P, Dekker FW, et al. The systemic nature of CKD. *Nat Rev Nephrol*. 2017;13(6):344-58.
- GBD Chronic Kidney Disease Collaboration. Global, regional, and national burden of chronic kidney disease, 1990-2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. *Lancet*. 2020;395(10225):709-33.
- Valmadrid CT, Klein R, Moss SE, Klein BE. The risk of cardiovascular disease mortality associated with microalbuminuria and gross proteinuria in persons with older-onset diabetes mellitus. *Arch Intern Med*. 2000;160(8):1093-100.
- Vinhas J, Aires I, Batista C, Branco P, Brandão J, Nogueira R, et al. RENA Study: cross-sectional study to evaluate CKD prevalence in Portugal. *Nephron*. 2020;144(10):479-87.
- Santos-Araújo C, Mendonça L, Carvalho DS, Bernardo F, Pardal M, Couceiro J, et al. 20 years of real-world data to estimate chronic kidney disease prevalence and staging in an unselected population. *Clin Kidney J*. 2022;16:111-24.
- Luyckx VA, Cherney DZ, Bello AK. Preventing CKD in developed countries. *Kidney Int Rep*. 2020;5(3):263-77.
- ElSayed NA, Aleppo G, Aroda VR, Bannuru RR, Brown FM, Bruemmer D, et al. 11. Chronic kidney disease and risk management: standards of care in diabetes - 2023. *Diabetes Care*. 2023;46(Suppl 1):S191-202.
- Williams B, Mancia G, Spiering W, Agabiti Rosei E, Azizi M, Burnier M, et al. 2018 ESC/ESH Guidelines for the management of arterial hypertension. *Eur Heart J*. 2018;39(33):3021-104.
- Couser WG, Remuzzi G, Mendis S, Tonelli M. The contribution of chronic kidney disease to the global burden of major noncommunicable diseases. *Kidney Int*. 2011;80(12):1258-70.
- Fraser SD, Roderick PJ, May CR, McIntyre N, McIntyre C, Fluck RJ, et al. The burden of comorbidity in people with chronic kidney disease stage 3: a cohort study. *BMC Nephrol*. 2015;16:193.
- Yacoub R, Habib H, Lahdo A, Al Ali R, Varjabedian L, Atalla G, et al. Association between smoking and chronic kidney disease: a case control study. *BMC Public Health*. 2010;10:731.
- Lu JL, Molnar MZ, Naseer A, Mikkelsen MK, Kalantar-Zadeh K, Kovesdy CP. Association of age and BMI with kidney function and mortality: a cohort study. *Lancet Diabetes Endocrinol*. 2015;3(9):704-14.
- Soderland P, Lovekar S, Weiner DE, Brooks DR, Kaufman JS. Chronic kidney disease associated with environmental toxins and exposures. *Adv Chronic Kidney Dis*. 2010;17(3):254-64.
- Jha V, Garcia-Garcia G, Iseki K, Li Z, Naicker S, Plattner B, et al. Chronic kidney disease: global dimension and perspectives. *Lancet*. 2013;382(9888):260-72.
- Ekikpo UE, Kengne AP, Bello AK, Effa EE, Noubiapi JJ, Salako BL, et al. Chronic kidney disease in the global adult HIV-infected population: a systematic review and meta-analysis. *PLoS One*. 2018;13(4):e0195443.
- Ng JK, Li PK. Chronic kidney disease epidemic: how do we deal with it? *Nephrology*. 2018;23 Suppl 4:116-20.
- Bello AK, Levin A, Manns BJ, Feehally J, Druke T, Faruque L, et al. Effective CKD care in European countries: challenges and opportunities for health policy. *Am J Kidney Dis*. 2015;65(1):15-25.
- Vanholder R, Annemans L, Brown E, Gansevoort R, Gout-Zwart JJ, Lameire N, et al. Reducing the costs of chronic kidney disease while delivering quality health care: a call to action. *Nat Rev Nephrol*. 2017;13(7):393-409.
- Evans M, Lewis RD, Morgan AR, Whyte MB, Hanif W, Bain SC, et al. A narrative review of chronic kidney disease in clinical practice: current challenges and future perspectives. *Adv Ther*. 2022;39(1):33-43.
- KDIGO. CKD evaluation and management [homepage]. KDIGO; 2023 [cited 2023 Apr 6]. Available from: <https://kdigo.org/guidelines/ckd-evaluation-and-management/>
- Ammirati AL. Chronic kidney disease. *Rev Assoc Med Bras*. 2020;66 Suppl 1:s03-9.
- Gaitonde DY, Cook DL, Rivera IM. Chronic kidney disease: detection and evaluation. *Am Fam Physician*. 2017;96(12):776-83.
- Ali I, Donne RL, Kalra PA. A validation study of the kidney failure risk equation in advanced chronic kidney disease according to disease aetiology with evaluation of discrimination, calibration and clinical utility. *BMC Nephrol*. 2021;22(1):194.
- KDIGO. Early identification and intervention of chronic kidney disease speaker's guide [Internet]. KDIGO; 2021 [cited 2023 Dec 20]. Available from: <https://kdigo.org/wp-content/uploads/2019/01/KDIGO-CKD-Early-Intervention-Speakers-Guide.pdf>
- KDIGO. ISN-KDIGO early CKD screening booklet [Internet]. International Society of Nephrology; [s.d.] [cited 2023 Dec 20]. Available from: [https://kdigo.org/wp-content/uploads/2019/01/ISN\\_KDIGO\\_Early-ScreeningBooklet\\_WEB.pdf](https://kdigo.org/wp-content/uploads/2019/01/ISN_KDIGO_Early-ScreeningBooklet_WEB.pdf)
- Moyer VA, U.S. Preventive Services Task Force. Screening for chronic kidney disease: U.S. Preventive Services Task Force recommendation statement. *Ann Intern Med*. 2012;157(8):567-70.
- Chronic kidney disease: assessment and management [Internet]. London: National Institute for Health and Care Excellence (NICE); 2021 [cited 2023 Dec 20]. Available from: <https://www.nice.org.uk/guidance/ng203/resources/chronic-kidney-disease-assessment-and-management-pdf-66143713055173>
- Vassalotti JA, Centor R, Turner BJ, Greer RC, Choi M, Sequist TD, et al. Practical approach to detection and management of chronic kidney disease for the primary care clinician. *Am J Med*. 2016;129(2):153-62.e7.



29. Tuegel C, Bansal N. Heart failure in patients with kidney disease. *Heart*. 2017;103(23):1848-53.
30. Chronic Kidney Disease Prognosis Consortium, Matsushita K, van der Velde M, Astor BC, Woodward M, Levey AS, et al. Association of estimated glomerular filtration rate and albuminuria with all-cause and cardiovascular mortality in general population cohorts: a collaborative meta-analysis. *Lancet*. 2010;375(9731):2073-81.
31. Van der Velde M, Matsushita K, Coresh J, Astor BC, Woodward M, Levey A, et al. Lower estimated glomerular filtration rate and higher albuminuria are associated with all-cause and cardiovascular mortality: a collaborative meta-analysis of high-risk population cohorts. *Kidney Int*. 2011;79(12):1341-52.
32. McMurray J, Parfrey P, Adamson JW, Aljama P, Berns JS, Bohlius J, et al. Kidney disease: improving global outcomes (KDIGO) anemia work group: KDIGO clinical practice guideline for anemia in chronic kidney disease. *Kidney Int Suppl*. 2012;2:279-335.
33. Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) CKD-MBD Update Work Group. KDIGO 2017 clinical practice guideline update for the diagnosis, evaluation, prevention, and treatment of Chronic Kidney Disease-Mineral and Bone Disorder (CKD-MBD). *Kidney Int Suppl*. 2017;7(1):1-59.
34. James MT, Quan H, Tonelli M, Manns BJ, Faris P, Laupland KB, et al. CKD and risk of hospitalization and death with pneumonia. *Am J Kidney Dis*. 2009;54(1):24-32.
35. Dalrymple LS, Katz R, Kestenbaum B, de Boer IH, Fried L, Sarnak MJ, et al. The risk of infection-related hospitalization with decreased kidney function. *Am J Kidney Dis*. 2012;59(3):356-63.
36. Wu MY, Hsu YH, Su CL, Lin YF, Lin HW. Risk of herpes zoster in CKD: a matched-cohort study based on administrative data. *Am J Kidney Dis*. 2012;60(4):548-52.
37. Naqvi SB, Collins AJ. Infectious complications in chronic kidney disease. *Adv Chronic Kidney Dis*. 2006;13(3):199-204.
38. National Institute for Health and Care Excellence. Dapagliflozin for treating chronic kidney disease [homepage]. NICE; 2022 Mar 9 [cited 2023 Apr 7]. Available from: <https://www.nice.org.uk/guidance/ta775>
39. National Institute for Health and Care Excellence. Chronic kidney disease: assessment and management [homepage]. NICE; 2021 Aug 21 [cited 2023 Apr 7]. Available from: <https://www.nice.org.uk/guidance/ng203>
40. Wanner C, Tonelli M, Kidney Disease: Improving Global Outcomes Lipid Guideline Development Work Group Members. KDIGO clinical practice guideline for lipid management in CKD: summary of recommendation statements and clinical approach to the patient. *Kidney Int*. 2014;85(6):1303-9.
41. International Diabetes Federation. IDF diabetes atlas 2021 [homepage]. IDF; 2021 [cited 2023 Apr 22]. Available from: <https://diabetesatlas.org/atlas/tenth-edition/>
42. Afkarian M, Zelnick LR, Hall YN, Heagerty PJ, Tuttle K, Weiss NS, et al. Clinical manifestations of kidney disease among US adults with diabetes, 1988-2014. *JAMA*. 2016;316(6):602-10.
43. de Boer IH, Rue TC, Hall YN, Heagerty PJ, Weiss NS, Himmelfarb J. Temporal trends in the prevalence of diabetic kidney disease in the United States. *JAMA*. 2011;305(24):2532-9.
44. de Boer IH, DCCT/EDIC Research Group. Kidney disease and related findings in the diabetes control and complications trial/epidemiology of diabetes interventions and complications study. *Diabetes Care*. 2014;37(1):24-30.
45. Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) Diabetes Work Group. KDIGO 2022 clinical practice guideline for diabetes management in chronic kidney disease. *Kidney Int*. 2022;102(5S):S1-127.
46. Levin A, Tonelli M, Bonventre J, Coresh J, Donner JA, Fogo AB, et al. Global kidney health 2017 and beyond: a roadmap for closing gaps in care, research, and policy. *Lancet*. 2017;390(10105):1888-917.
47. Afkarian M, Sachs MC, Kestenbaum B, Hirsch IB, Tuttle KR, Himmelfarb J, et al. Kidney disease and increased mortality risk in type 2 diabetes. *J Am Soc Nephrol*. 2013;24(2):302-8.
48. Fox CS, Matsushita K, Woodward M, Bilo HJG, Chalmers J, Heerspink HJL, et al. Associations of kidney disease measures with mortality and end-stage renal disease in individuals with and without diabetes: a meta-analysis. *Lancet*. 2012;380(9854):1662-73.
49. American Diabetes Association Professional Practice Committee. 2. Classification and diagnosis of diabetes: standards of medical care in diabetes-2022. *Diabetes Care*. 2022;45 Suppl 1:S17-38.
50. de Boer IH, Khunti K, Sadusky T, Tuttle KR, Neumiller JJ, Rhee CM, et al. Diabetes management in chronic kidney disease: a consensus report by the American Diabetes Association (ADA) and Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO). *Diabetes Care*. 2022;45(12):3075-90.
51. Bach KE, Kelly JT, Palmer SC, Khalesi S, Strippoli GFM, Campbell KL. Healthy dietary patterns and incidence of CKD: a meta-analysis of cohort studies. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2019;14(10):1441-9.
52. Joint WHO/FAO/UNU Expert Consultation. Protein and amino acid requirements in human nutrition. *World Health Organ Tech Rep Ser*. 2007;(935).
53. Murray DP, Young L, Waller J, Wright S, Colombo R, Baer S, et al. Is dietary protein intake predictive of 1-year mortality in dialysis patients? *Am J Med Sci*. 2018;356(3):234-43.
54. Klahr S, Levey AS, Beck CJ, Caggiula AW, Hunsicker L, Kusek JW, et al. The effects of dietary protein restriction and blood-pressure control on the progression of chronic renal disease: Modification of Diet in Renal Disease Study Group. *N Engl J Med*. 1994;330(13):877-84.
55. Mozaffarian D, Fahimi S, Singh GM, Micha R, Khatibzadeh S, Engell RE, et al. Global sodium consumption and death from cardiovascular causes. *N Engl J Med*. 2014;371(7):624-34.
56. Whaley-Connell A, Sowers JR. Obesity and kidney disease: from population to basic science and the search for new therapeutic targets. *Kidney Int*. 2017;92(2):313-23.
57. DCCT/EDIC Research Group. Effect of intensive diabetes treatment on albuminuria in type 1 diabetes: long-term follow-up of the Diabetes Control and Complications Trial and Epidemiology of Diabetes Interventions and Complications study. *Lancet Diabetes Endocrinol*. 2014;2(10):793-800.
58. DCCT/EDIC Research Group, de Boer IH, Sun W, Cleary PA, Lachin JM, Molitch ME, et al. Intensive diabetes therapy and glomerular filtration rate in type 1 diabetes. *N Engl J Med*. 2011;365(25):2366-76.
59. Intensive blood-glucose control with sulphonylureas or insulin compared with conventional treatment and risk of complications in patients with type 2 diabetes (UKPDS 33). *Lancet*. 1998;352(9131):837-53.



60. Ismail-Beigi F, Craven T, Banerji MA, Basile J, Calles J, Cohen RM, et al. Effect of intensive treatment of hyperglycaemia on microvascular outcomes in type 2 diabetes: an analysis of the ACCORD randomised trial. *Lancet*. 2010;376(9739):419-30.
61. Zoungas S, Arima H, Gerstein HC, Holman RR, Woodward M, Reaven P, et al. Effects of intensive glucose control on microvascular outcomes in patients with type 2 diabetes: a meta-analysis of individual participant data from randomised controlled trials. *Lancet Diabetes Endocrinol*. 2017;5(6):431-7.
62. Agrawal L, Azad N, Bahn GD, Ge L, Reaven PD, Hayward RA, et al. Long-term follow-up of intensive glycaemic control on renal outcomes in the Veterans Affairs Diabetes Trial (VADT). *Diabetologia*. 2018;61(2):295-9.
63. Perkovic V, Jardine MJ, Neal B, Bompoint S, Heerspink HJ, Charytan DM, et al. Canagliflozin and renal outcomes in type 2 diabetes and nephropathy. *N Engl J Med*. 2019;380(24):2295-306.
64. Heerspink HJ, Stefánsson BV, Correa-Rotter R, Chertow GM, Greene T, Hou FF, et al. Dapagliflozin in patients with chronic kidney disease. *N Engl J Med*. 2020;383(15):1436-46.
65. The EMPA-KIDNEY Collaborative Group, Herrington WG, Staplin N, Wanner C, Green JB, Hauske SJ, et al. Empagliflozin in patients with chronic kidney disease. *N Engl J Med*. 2023;388(2):117-27.
66. Neuen BL, Young T, Heerspink HJ, Neal B, Perkovic V, Billot L, et al. SGLT2 inhibitors for the prevention of kidney failure in patients with type 2 diabetes: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Diabetes Endocrinol*. 2019;7(11):845-54.
67. American Diabetes Association Professional Practice Committee. 10. Cardiovascular disease and risk management: standards of medical care in diabetes-2022. *Diabetes Care*. 2022;45(Suppl 1):S144-74.
68. Ito S, Kashiwara N, Shikata K, Nangaku M, Wada T, Okuda Y, et al. Esaxerenone (CS-3150) in patients with type 2 diabetes and microalbuminuria (ESAX-DN): phase 3 randomized controlled clinical trial. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2020;15(12):1715-27.
69. Bakris GL, Agarwal R, Anker SD, Pitt B, Ruilope LM, Rossing P, et al. Effect of finerenone on chronic kidney disease outcomes in type 2 diabetes. *N Engl J Med*. 2020;383(23):2219-29.
70. Agarwal R, Joseph A, Anker SD, Filippatos G, Rossing P, Ruilope LM, et al. Hyperkalemia risk with finerenone: results from the FIDELIO-DKD trial. *J Am Soc Nephrol*. 2022;33(1):225-37.
71. Subbiah AK, Chhabra YK, Mahajan S. Cardiovascular disease in patients with chronic kidney disease: a neglected subgroup. *Heart Asia*. 2016;8(2):56-61.
72. Jellinger PS, Handelsman Y, Rosenblit PD, Bloomgarden ZT, Fonseca VA, Garber AJ, et al. American Association of Clinical Endocrinologists and American College of Endocrinology Guidelines for management of dyslipidemia and prevention of cardiovascular disease. *Endocr Pract*. 2017;23 Suppl 2:1-87.
73. Vallianou NG, Mitesh S, Gkogkou A, Geladari E. Chronic kidney disease and cardiovascular disease: is there any relationship? *Curr Cardiol Rev*. 2019;15(1):55-63.
74. Go AS, Chertow GM, Fan D, McCulloch CE, Hsu CY. Chronic kidney disease and the risks of death, cardiovascular events, and hospitalization. *N Engl J Med*. 2004;351(13):1296-305.
75. Bakris GL, Ritz E, World Kidney Day Steering Committee. The message for World Kidney Day 2009 - Hypertension and kidney disease: a marriage that should be prevented. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2009;4(3):517-9.
76. Anderson AH, Yang W, Townsend RR, Pan Q, Chertow GM, Kusek JW, et al. Time-updated systolic blood pressure and the progression of chronic kidney disease: a cohort study. *Ann Intern Med*. 2015;162(4):258-65.
77. Webster AC, Nagler EV, Morton RL, Masson P. Chronic kidney disease. *Lancet*. 2017;389(10075):1238-52.
78. Gansevoort RT. Too much nephrology? The CKD epidemic is real and concerning. A PRO view. *Nephrol Dial Transplant*. 2019;34(4):577-80.
79. Pugh D, Gallacher PJ, Dhaun N. Management of hypertension in chronic kidney disease. *Drugs*. 2019;79(4):365-79.
80. Muntner P, Anderson A, Charlestown J, Chen Z, Ford V, Makos G, et al. Hypertension awareness, treatment, and control in adults with CKD: results from the Chronic Renal Insufficiency Cohort (CRIC) study. *Am J Kidney Dis*. 2010;55(3):441-51.
81. Gansevoort RT, Correa-Rotter R, Hemmelgarn BR, Jafar TH, Heerspink HJ, Mann JF, et al. Chronic kidney disease and cardiovascular risk: epidemiology, mechanisms, and prevention. *Lancet*. 2013;382(9889):339-52.
82. Whelton PK, Carey RM, Aronow WS, Casey DE Jr, Collins KJ, Dennison Himmelfarb C, et al. 2017 ACC/AHA/AAPA/ABC/ACPM/AGS/APhA/ASH/ASPC/NMA/PCNA Guideline for the prevention, detection, evaluation, and management of high blood pressure in adults: a report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Clinical Practice Guidelines. *J Am Coll Cardiol*. 2018;71(19):e127-248.
83. Calhoun DA, Jones D, Textor S, Goff DC, Murphy TP, Toto RD, et al. Resistant hypertension: diagnosis, evaluation, and treatment (a scientific statement from the American Heart Association Professional Education Committee of the Council for High Blood Pressure Research). *Circulation*. 2008;117(25):e510-26.
84. Herrmann SM, Textor SC. Current concepts in the treatment of renovascular hypertension. *Am J Hypertens*. 2018;31(2):139-49.
85. Chrysochou C, Kalra PA. Epidemiology and natural history of atherosclerotic renovascular disease. *Prog Cardiovasc Dis*. 2009;52(3):184-95.
86. Noilhan C, Barigou M, Bieler L, Amar J, Chamontin B, Bouhanick B. Causes of secondary hypertension in the young population: a monocentric study. *Ann Cardiol Angeiol*. 2016;65(3):159-64.
87. Herrmann SM, Textor SC. Renovascular hypertension. *Endocrinol Metab Clin North Am*. 2019;48(4):765-78.
88. Safian RD, Textor SC. Renal-artery stenosis. *N Engl J Med*. 2001;344(6):431-42.
89. Lao D, Parasher PS, Cho KC, Yeghiazarians Y. Atherosclerotic renal artery stenosis: diagnosis and treatment. *Mayo Clin Proc*. 2011;86(7):649-57.
90. Klag MJ, Whelton PK, Randall BL, Neaton JD, Brancati FL, Ford CE, et al. Blood pressure and end-stage renal disease in men. *N Engl J Med*. 1996;334(1):13-8.
91. Bell EK, Gao L, Judd S, Glasser SP, McClellan W, Gutiérrez OM, et al. Blood pressure indexes and end-stage renal disease risk in adults with chronic kidney disease. *Am J Hypertens*. 2012;25(7):789-96.
92. Young JH, Klag MJ, Muntner P, Whyte JL, Pahor M, Coresh J. Blood pres-





- sure and decline in kidney function: findings from the Systolic Hypertension in the Elderly Program (SHEP). *J Am Soc Nephrol*. 2002;13(11):2776-82.
93. Carpio EM, Ashworth M, Asgari E, Shaw C, Schartau P, Durbaba S, et al. Hypertension and cardiovascular risk factor management in a multi-ethnic cohort of adults with CKD: a cross sectional study in general practice. *J Nephrol*. 2022;35(3):901-10.
  94. Carrero JJ, Hecking M, Chesnaye NC, Jager KJ. Sex and gender disparities in the epidemiology and outcomes of chronic kidney disease. *Nat Rev Nephrol*. 2018;14(3):151-64.
  95. Cheung AK, Rahman M, Reboussin DM, Craven TE, Greene T, Kimmel PL, et al. Effects of intensive BP control in CKD. *J Am Soc Nephrol*. 2017;28(9):2812-23.
  96. Wright JT Jr, Bakris G, Greene T, Agodoa LY, Appel LJ, Charleston J, et al. Effect of blood pressure lowering and antihypertensive drug class on progression of hypertensive kidney disease: results from the AASK trial. *JAMA*. 2002;288(19):2421-31.
  97. Ambrosius WT, Sink KM, Foy CG, Berlowitz DR, Cheung AK, Cushman WC, et al. The design and rationale of a multicenter clinical trial comparing two strategies for control of systolic blood pressure: the Systolic Blood Pressure Intervention Trial (SPRINT). *Clin Trials*. 2014;11(5):532-46.
  98. Williamson JD, Supiano MA, Applegate WB, Berlowitz DR, Campbell RC, Chertow GM, et al. Intensive vs standard blood pressure control and cardiovascular disease outcomes in adults aged  $\geq 75$  years: a randomized clinical trial. *JAMA*. 2016;315(24):2673-82.
  99. Beddhu S, Rocco MV, Toto R, Craven TE, Greene T, Bhatt U, et al. Effects of intensive systolic blood pressure control on kidney and cardiovascular outcomes in persons without kidney disease: a secondary analysis of a randomized trial. *Ann Intern Med*. 2017;167(6):375-83.
  100. SPRINT Research Group, Wright JT Jr, Williamson JD, Whelton PK, Snyder JK, Sink KM, et al. A randomized trial of intensive versus standard blood-pressure control. *N Engl J Med*. 2015;373(22):2103-16.
  101. Peralta CA, McClure LA, Scherzer R, Odden MC, White CL, Shlipak M, et al. Effect of intensive versus usual blood pressure control on kidney function among individuals with prior lacunar stroke: a post hoc analysis of the secondary prevention of small subcortical strokes (SPS3) randomized trial. *Circulation*. 2016;133(6):584-91.
  102. Appel LJ, Wright JT Jr, Greene T, Agodoa LY, Astor BC, Bakris GL, et al. Intensive blood-pressure control in hypertensive chronic kidney disease. *N Engl J Med*. 2010;363(10):918-29.
  103. Wright JT Jr, Whelton PK, Johnson KC, Snyder JK, Reboussin DM, Cushman WC, et al. SPRINT revisited: updated results and implications. *Hypertension*. 2021;78(6):1701-10.
  104. Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) Blood Pressure Work Group. KDIGO 2021 clinical practice guideline for the management of blood pressure in chronic kidney disease. *Kidney Int*. 2021;99(3S):S1-87.
  105. James PA, Oparil S, Carter BL, Cushman WC, Dennison-Himmelfarb C, Handler J, et al. 2014 evidence-based guideline for the management of high blood pressure in adults: report from the panel members appointed to the Eighth Joint National Committee (JNC 8). *JAMA*. 2014;311(5):507-20.
  106. Kallioinen N, Hill A, Horswill MS, Ward HE, Watson MO. Sources of inaccuracy in the measurement of adult patients' resting blood pressure in clinical settings: a systematic review. *J Hypertens*. 2017;35(3):421-41.
  107. Stergiou GS, Kollias A, Destounis A, Tzamouranis D. Automated blood pressure measurement in atrial fibrillation: a systematic review and meta-analysis. *J Hypertens*. 2013;31(1):215-6.
  108. Cohen DL, Huan Y, Townsend RR. Home blood pressure monitoring in CKD. *Am J Kidney Dis*. 2014;63(5):835-42.
  109. Minutolo R, Gabbai FB, Agarwal R, Chiodini P, Borrelli S, Bellizzi V, et al. Assessment of achieved clinic and ambulatory blood pressure recordings and outcomes during treatment in hypertensive patients with CKD: a multicenter prospective cohort study. *Am J Kidney Dis*. 2014;64(5):744-52.
  110. Sun L, Yan B, Gao Y, Su D, Peng L, Jiao Y, et al. Relationship between blood pressure reverse dipping and type 2 diabetes in hypertensive patients. *Sci Rep*. 2016;6:25053.
  111. McMahon EJ, Campbell KL, Bauer JD, Mudge DW, Kelly JT. Altered dietary salt intake for people with chronic kidney disease. *Cochrane Database Syst Rev*. 2021;(6):CD010070.
  112. Suckling RJ, He FJ, Macgregor GA. Altered dietary salt intake for preventing and treating diabetic kidney disease. *Cochrane Database Syst Rev*. 2010;(12):CD006763.
  113. Slagman MC, Waanders F, Hemmelder MH, Woittiez AJ, Janssen WM, Lambers Heerspink HJ, et al. Moderate dietary sodium restriction added to angiotensin converting enzyme inhibition compared with dual blockade in lowering proteinuria and blood pressure: randomised controlled trial. *BMJ*. 2011;343:d4366.
  114. Flesher M, Woo P, Chiu A, Charlebois A, Warburton DE, Leslie B. Self-management and biomedical outcomes of a cooking, and exercise program for patients with chronic kidney disease. *J Ren Nutr*. 2011;21(2):188-95.
  115. Heiwe S, Jacobson SH. Exercise training in adults with CKD: a systematic review and meta-analysis. *Am J Kidney Dis*. 2014;64(3):383-93.
  116. Beddhu S, Wei G, Marcus RL, Chonchol M, Greene T. Light-intensity physical activities and mortality in the United States general population and CKD subpopulation. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2015;10(7):1145-53.
  117. Navaneethan SD, Yehner H, Moustarah F, Schreiber MJ, Schauer PR, Beddhu S. Weight loss interventions in chronic kidney disease: a systematic review and meta-analysis. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2009;4(10):1565-74.
  118. Morales E, Valero MA, León M, Hernández E, Praga M. Beneficial effects of weight loss in overweight patients with chronic proteinuric nephropathies. *Am J Kidney Dis*. 2003;41(2):319-27.
  119. Hull S, Dreyer G, Badrick E, Chesser A, Yaqoob MM. The relationship of ethnicity to the prevalence and management of hypertension and associated chronic kidney disease. *BMC Nephrol*. 2011;12:41.
  120. Fraser SD, Roderick PJ, McIntyre NJ, Harris S, McIntyre CW, Fluck RJ, et al. Suboptimal blood pressure control in chronic kidney disease stage 3: baseline data from a cohort study in primary care. *BMC Fam Pract*. 2013;14:88.
  121. Jafar TH, Stark PC, Schmid CH, Landa M, Maschio G, de Jong PE, et al. Progression of chronic kidney disease: the role of blood pressure



- control, proteinuria, and angiotensin-converting enzyme inhibition (a patient-level meta-analysis). *Ann Intern Med.* 2003;139(4):244-52.
122. Sarafidis PA, Khosla N, Bakris GL. Antihypertensive therapy in the presence of proteinuria. *Am J Kidney Dis.* 2007;49(1):12-26.
  123. Casas JP, Chua W, Loukogeorgakis S, Vallance P, Smeeth L, Hingorani AD, et al. Effect of inhibitors of the renin-angiotensin system and other antihypertensive drugs on renal outcomes: systematic review and meta-analysis. *Lancet.* 2005;366(9502):2026-33.
  124. Solomon SD, Rice MM, Jablonski K, Jose P, Domanski M, Sabatine M, et al. Renal function and effectiveness of angiotensin-converting enzyme inhibitor therapy in patients with chronic stable coronary disease in the Prevention of Events with ACE inhibition (PEACE) trial. *Circulation.* 2006;114(1):26-31.
  125. Mann JF, Gerstein HC, Pogue J, Bosch J, Yusuf S. Renal insufficiency as a predictor of cardiovascular outcomes and the impact of ramipril: the HOPE randomized trial. *Ann Intern Med.* 2001;134(8):629-36.
  126. Clase CM, Barzilay J, Gao P, Smyth A, Schmieder RE, Tobe S, et al. Acute change in glomerular filtration rate with inhibition of the renin-angiotensin system does not predict subsequent renal and cardiovascular outcomes. *Kidney Int.* 2017;91(3):683-90.
  127. Clase CM, Carrero JJ, Ellison DH, Grams ME, Hemmelgarn BR, Jardine MJ, et al. Potassium homeostasis and management of dyskalemia in kidney diseases: conclusions from a Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) controversies conference. *Kidney Int.* 2020;97(1):42-61.
  128. Zamboli P, De Nicola L, Minutolo R, Chiodini P, Crivaro M, Tassinario S, et al. Effect of furosemide on left ventricular mass in non-dialysis chronic kidney disease patients: a randomized controlled trial. *Nephrol Dial Transplant.* 2011;26(5):1575-83.
  129. Edwards NC, Steeds RP, Stewart PM, Ferro CJ, Townend JN. Effect of spironolactone on left ventricular mass and aortic stiffness in early-stage chronic kidney disease: a randomized controlled trial. *J Am Coll Cardiol.* 2009;54(6):505-12.
  130. Bakris GL, Agarwal R, Chan JC, Cooper ME, Gansevoort RT, Haller H, et al. Effect of finerenone on albuminuria in patients with diabetic nephropathy: a randomized clinical trial. *JAMA.* 2015;314(9):884-94.
  131. Currie G, Taylor AH, Fujita T, Ohtsu H, Lindhardt M, Rossing P, et al. Effect of mineralocorticoid receptor antagonists on proteinuria and progression of chronic kidney disease: a systematic review and meta-analysis. *BMC Nephrol.* 2016;17(1):127.
  132. Dhaybi OA, Bakris G. Mineralocorticoid antagonists in chronic kidney disease. *Curr Opin Nephrol Hypertens.* 2017;26(1):50-5.
  133. Bakris GL, Agarwal R, Anker SD, Pitt B, Ruilope LM, Nowack C, et al. Design and baseline characteristics of the finerenone in reducing kidney failure and disease progression in diabetic kidney disease trial. *Am J Nephrol.* 2019;50(5):333-44.
  134. Brenner BM, Cooper ME, de Zeeuw D, Keane WF, Mitch WE, Parving HH, et al. Effects of losartan on renal and cardiovascular outcomes in patients with type 2 diabetes and nephropathy. *N Engl J Med.* 2001;345(12):861-9.
  135. Jamerson K, Weber MA, Bakris GL, Dahlöf B, Pitt B, Shi V, et al. Benazepril plus amlodipine or hydrochlorothiazide for hypertension in high-risk patients. *N Engl J Med.* 2008;359(23):2417-28.
  136. Bangalore S, Messerli FH, Kostis JB, Pepine CJ. Cardiovascular protection using beta-blockers: a critical review of the evidence. *J Am Coll Cardiol.* 2007;50(7):563-72.
  137. Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) Glomerular Diseases Work Group. KDIGO 2021 clinical practice guideline for the management of glomerular diseases. *Kidney Int.* 2021;100(4S):S1-276.
  138. Floege J, Barbour SJ, Cattran DC, Hogan JJ, Nachman PH, Tang SCW, et al. Management and treatment of glomerular diseases (part 1): conclusions from a Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) controversies conference. *Kidney Int.* 2019;95(2):268-80.
  139. Reich HN, Troyanov S, Scholey JW, Cattran DC, Toronto Glomerulonephritis Registry. Remission of proteinuria improves prognosis in IgA nephropathy. *J Am Soc Nephrol.* 2007;18(12):3177-83.
  140. Lv J, Zhang H, Wong MG, Jardine MJ, Hladunewich M, Jha V, et al. Effect of oral methylprednisolone on clinical outcomes in patients with IgA nephropathy: the TESTING randomized clinical trial. *JAMA.* 2017;318(5):432-42.
  141. Hebert LA, Birmingham DJ, Shidham G, Rovin B, Nagaraja HN, Yu CY. Random spot urine protein/creatinine ratio is unreliable for estimating 24-hour proteinuria in individual systemic lupus erythematosus nephritis patients. *Nephron Clin Pract.* 2009;113(3):c177-82.
  142. Ix JH, Wassel CL, Stevens LA, Beck GJ, Froissart M, Navis G, et al. Equations to estimate creatinine excretion rate: the CKD epidemiology collaboration. *Clin J Am Soc Nephrol.* 2011;6(1):184-91.
  143. Levey AS, Stevens LA, Schmid CH, Zhang YL, Castro AF 3rd, Feldman HI, et al. A new equation to estimate glomerular filtration rate. *Ann Intern Med.* 2009;150(9):604-12.
  144. Pottel H, Mottaghy FM, Zaman Z, Martens F. On the relationship between glomerular filtration rate and serum creatinine in children. *Pediatr Nephrol.* 2010;25(5):927-34.
  145. Branten AJ, Vervoort G, Wetzels JF. Serum creatinine is a poor marker of GFR in nephrotic syndrome. *Nephrol Dial Transplant.* 2005;20(4):707-11.
  146. Levey AS, Perrone RD, Madias NE. Serum creatinine and renal function. *Annu Rev Med.* 1988;39:465-90.
  147. Zhai JL, Ge N, Zhen Y, Zhao Q, Liu C. Corticosteroids significantly increase serum cystatin C concentration without affecting renal function in symptomatic heart failure. *Clin Lab.* 2016;62(1-2):203-7.
  148. Goyal A, Daneshpajouhnejad P, Hashmi MF, Bashir K. Acute kidney injury. Treasure Island: StatPearls Publishing; 2023.
  149. Geetha D, Seo P, Ellis C, Kuperman M, Levine SM. Persistent or new onset microscopic hematuria in patients with small vessel vasculitis in remission: findings on renal biopsy. *J Rheumatol.* 2012;39(7):1413-7.
  150. Sevillano AM, Gutiérrez E, Yuste C, Caverio T, Mérida E, Rodríguez P, et al. Remission of hematuria improves renal survival in IgA nephropathy. *J Am Soc Nephrol.* 2017;28(10):3089-99.
  151. Coppo R, Fervenza FC. Persistent microscopic hematuria as a risk factor for progression of IgA nephropathy: new floodlight on a nearly forgotten biomarker. *J Am Soc Nephrol.* 2017;28(10):2831-4.
  152. Joseph JJ, Echouffo-Tcheugui JB, Kalyani RR, Yeh HC, Bertoni AG, Effe VS, et al. Aldosterone, renin, cardiovascular events, and all-cause mortality among African Americans: the Jackson Heart Study. *JACC Heart Fail.* 2017;5(9):642-51.



153. Petrykiv SI, Laverman GD, Persson F, Vogt L, Rossing P, de Borst MH, et al. Pooled analysis of multiple crossover trials to optimize individual therapy response to renin-angiotensin-aldosterone system intervention. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2017;12(11):1804-13.
154. Antlanger M, Bernhofer S, Kovarik JJ, Kopecky C, Kaltenecker CC, Domenig O, et al. Effects of direct renin inhibition versus angiotensin II receptor blockade on angiotensin profiles in non-diabetic chronic kidney disease. *Ann Med*. 2017;49(6):525-33.
155. Rajasekaran H, Reich HN, Hladunewich MA, Cattran D, Lovshin JA, Lytvyn Y, et al. Dapagliflozin in focal segmental glomerulosclerosis: a combined human-rodent pilot study. *Am J Physiol Renal Physiol*. 2018;314(3):F412-22.
156. Agrawal S, Zaritsky JJ, Fornoni A, Smoyer WE. Dyslipidaemia in nephrotic syndrome: mechanisms and treatment. *Nat Rev Nephrol*. 2018;14(1):57-70.
157. Vaziri ND. Disorders of lipid metabolism in nephrotic syndrome: mechanisms and consequences. *Kidney Int*. 2016;90(1):41-52.
158. Kong X, Yuan H, Fan J, Li Z, Wu T, Jiang L. Lipid-lowering agents for nephrotic syndrome. *Cochrane Database Syst Rev*. 2013;(12):CD005425.
159. Sabatine MS, Giugliano RP, Keech AC, Honarpour N, Wiviott SD, Murphy SA, et al. Evolocumab and clinical outcomes in patients with cardiovascular disease. *N Engl J Med*. 2017;376(18):1713-22.
160. Pincus KJ, Hynicka LM. Prophylaxis of thromboembolic events in patients with nephrotic syndrome. *Ann Pharmacother*. 2013;47(5):725-34.
161. Sexton DJ, Freitas DG, Little MA, McHugh T, Magee C, Conlon PJ, et al. Direct-acting oral anticoagulants as prophylaxis against thromboembolism in the nephrotic syndrome. *Kidney Int Rep*. 2018;3(4):784-93.
162. National Institute of Diabetes and Digestive and Kidney Diseases. Modification of diet in renal disease (MDRD) [homepage]. NIDDK Central Repository; 2023. Available from: <https://repository.niddk.nih.gov/studies/mdrd/>
163. Oliverio AL, Zee J, Mariani LH, Reynolds ML, O'Shaughnessy M, Hendren EM, et al. Renal complications in pregnancy preceding glomerulonephropathy diagnosis. *Kidney Int Rep*. 2019;4(1):159-62.
164. Piccoli GB, Attini R, Cabiddu G, Kooij I, Fassio F, Gerbino M, et al. Maternal-foetal outcomes in pregnant women with glomerulonephritides: are all glomerulonephritides alike in pregnancy? *J Autoimmun*. 2017;79:91-8.
165. Buyon JP, Kim MY, Guerra MM, Laskin CA, Petri M, Lockshin MD, et al. Predictors of pregnancy outcomes in patients with lupus: a cohort study. *Ann Intern Med*. 2015;163(3):153-63.
166. Smyth A, Oliveira GH, Lahr BD, Bailey KR, Norby SM, Garovic VD. A systematic review and meta-analysis of pregnancy outcomes in patients with systemic lupus erythematosus and lupus nephritis. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2010;5(11):2060-8.
167. Davison JM, Katz AI, Lindheimer MD. Kidney disease and pregnancy: obstetric outcome and long-term renal prognosis. *Clin Perinatol*. 1985;12(3):497-519.
168. Jungers P, Forget D, Henry-Amar M, Albouze G, Fournier P, Vischer U, et al. Chronic kidney disease and pregnancy. *Adv Nephrol Necker Hosp*. 1986;15:103-41.
169. Lindheimer MD, Katz AI. Gestation in women with kidney disease: prognosis and management. *Bailliere Clin Obstet Gynaecol*. 1994;8(2):387-404.
170. Park S, Lee SM, Park JS, Hong JS, Chin HJ, Na KY, et al. Midterm eGFR and adverse pregnancy outcomes: the clinical significance of gestational hyperfiltration. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2017;12(7):1048-56.
171. Spithoven EM, Kramer A, Meijer E, Orskov B, Wanner C, Abad JM, et al.; ERA-EDTA Registry; EuroCYST Consortium; WGIKD. Renal replacement therapy for autosomal dominant polycystic kidney disease (ADPKD) in Europe: prevalence and survival--an analysis of data from the ERA-EDTA Registry. *Nephrol Dial Transplant*. 2014;29 Suppl 4:iv15-25.
172. Chebif FT, Torres VE. Autosomal dominant polycystic kidney disease: core curriculum 2016. *Am J Kidney Dis*. 2016;67(5):792-810.
173. Lanktree MB, Haghighi A, Guiard E, Iliuta IA, Song X, Harris PC, et al. Prevalence estimates of polycystic kidney and liver disease by population sequencing. *J Am Soc Nephrol*. 2018;29(10):2593-600.
174. Willey CJ, Blais JD, Hall AK, Krasa HB, Makin AJ, Czerwiec FS. Prevalence of autosomal dominant polycystic kidney disease in the European Union. *Nephrol Dial Transplant*. 2017;32(8):1356-63.
175. Cornec-Le Gall E, Alam A, Perrone RD. Autosomal dominant polycystic kidney disease. *Lancet*. 2019;393(10174):919-35.
176. Grantham JJ, Chapman AB, Torres VE. Volume progression in autosomal dominant polycystic kidney disease: the major factor determining clinical outcomes. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2006;1(1):148-57.
177. Chapman AB, Devuyst O, Eckardt KU, Gansevoort RT, Harris T, Horie S, et al. Autosomal-dominant polycystic kidney disease (ADPKD): executive summary from a Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) controversies conference. *Kidney Int*. 2015 Jul;88(1):17-27.
178. Torres VE, Harris PC, Pirson Y. Autosomal dominant polycystic kidney disease. *Lancet*. 2007;369(9569):1287-301.
179. Chapman AB, Bost JE, Torres VE, Guay-Woodford L, Bae KT, Landsittel D, et al. Kidney volume and functional outcomes in autosomal dominant polycystic kidney disease. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2012;7(3):479-86.
180. Cornec-Le Gall E, Torres VE, Harris PC. Genetic complexity of autosomal dominant polycystic kidney and liver diseases. *J Am Soc Nephrol*. 2018;29(1):13-23.
181. Hateboer N, Dijk MA, Bogdanova N, Coto E, Saggat-Malik AK, Millan JL, et al. Comparison of phenotypes of polycystic kidney disease types 1 and 2. *Lancet*. 1999;353(9147):103-7.
182. Harris PC, Bae KT, Rossetti S, Torres VE, Grantham JJ, Chapman AB, et al. Cyst number but not the rate of cystic growth is associated with the mutated gene in autosomal dominant polycystic kidney disease. *J Am Soc Nephrol*. 2006;17(11):3013-9.
183. Pei Y, Watnick T. Diagnosis and screening of autosomal dominant polycystic kidney disease. *Adv Chronic Kidney Dis*. 2010;17(2):140-52.
184. Pei Y, Obaji J, Dupuis A, Paterson AD, Magistroni R, Dicks E, et al. Unified criteria for ultrasonographic diagnosis of ADPKD. *J Am Soc Nephrol*. 2009;20(1):205-12.
185. Porath B, Gainullin VG, Cornec-Le Gall E, Dillinger EK, Heyer CM, Hopp K, et al. Mutations in GANAB, encoding the glucosidase II $\alpha$  subunit, cause autosomal-dominant polycystic kidney and liver disease.





- se. *Am J Hum Genet.* 2016;98(6):1193-207.
186. Cornec-Le Gall E, Olson RJ, Besse W, Heyer CM, Gainullin VG, Smith JM, et al. Monoallelic mutations to DNAJB11 cause atypical autosomal-dominant polycystic kidney disease. *Am J Hum Genet.* 2018;102(5):832-44.
  187. Senum SR, Li YS, Benson KA, Joli G, Olinger E, Lavu S, et al. Monoallelic IFT140 pathogenic variants are an important cause of the autosomal dominant polycystic kidney-spectrum phenotype. *Am J Hum Genet.* 2022;109(1):136-56.
  188. Ali H, Al-Mulla F, Hussain N, Naim M, Asbeutah AM, AlSahow A, et al. PKD1 Duplicated regions limit clinical utility of whole exome sequencing for genetic diagnosis of autosomal dominant polycystic kidney disease. *Sci Rep.* 2019;9(1):4141.
  189. Pei Y, Paterson AD, Wang KR, He N, Hefferton D, Watnick T, et al. Bilineal disease and trans-heterozygotes in autosomal dominant polycystic kidney disease. *Am J Hum Genet.* 2001;68(2):355-63.
  190. Paul BM, Consugar MB, Ryan Lee M, Sundsbak JL, Heyer CM, Rossetti S, et al. Evidence of a third ADPKD locus is not supported by reanalysis of designated PKD3 families. *Kidney Int.* 2014;85(2):383-92.
  191. Kanaan N, Devuyt O, Pirson Y. Renal transplantation in autosomal dominant polycystic kidney disease. *Nat Rev Nephrol.* 2014;10(8):455-65.
  192. EAF co-chairs, Harris T, Sandford R, EAF members, Roundtable participants. European ADPKD Forum multidisciplinary position statement on autosomal dominant polycystic kidney disease care: European ADPKD Forum and Multispecialist Roundtable participants. *Nephrol Dial Transplant.* 2018;33(4):563-73.
  193. Ars E, Bernis C, Fraga G, Furlano M, Martínez V, Martins J, et al. Documento de consenso de poliquistosis renal autosómica dominante del grupo de trabajo de enfermedades hereditarias de la Sociedad Española de Nefrología: revisión 2020 [Consensus document on autosomal dominant polycystic kidney disease from the Spanish Working Group on Inherited Kidney Diseases: review 2020]. *Nefrología.* 2022;42:367-89. Spanish
  194. Bergmann C, Guay-Woodford LM, Harris PC, Horie S, Peters DJ, Torres VE. Polycystic kidney disease. *Nat Rev Dis Primers.* 2018;4(1):50.
  195. Sanon Aigbogun M, Oberdhan D, Doane MJ, Rooney J, Inyart BC, Pao CS, et al. Disconnect in assessments of autosomal dominant polycystic kidney disease burden between patients and physicians: a survey study. *Int J Nephrol Renovasc Dis.* 2021;14:105-15.
  196. Orskov B, Sørensen VR, Feldt-Rasmussen B, Strandgaard S. Changes in causes of death and risk of cancer in Danish patients with autosomal dominant polycystic kidney disease and end-stage renal disease. *Nephrol Dial Transplant.* 2012;27(4):1607-13.
  197. Wetmore JB, Calvet JP, Yu AS, Lynch CF, Wang CJ, Kasiske BL, et al. Polycystic kidney disease and cancer after renal transplantation. *J Am Soc Nephrol.* 2014;25(10):2335-41.
  198. Miskulin DC, Abebe KZ, Chapman AB, Perrone RD, Steinman TI, Torres VE, et al. Health-related quality of life in patients with autosomal dominant polycystic kidney disease and CKD stages 1-4: a cross-sectional study. *Am J Kidney Dis.* 2014;63(2):214-26.
  199. Ecker T. Cardiovascular complications in autosomal dominant polycystic kidney disease. *Curr Hypertens Rev.* 2013;9(1):2-11.
  200. Schrier RW, Abebe KZ, Perrone RD, Torres VE, Braun WE, Steinman TI, et al. Blood pressure in early autosomal dominant polycystic kidney disease. *N Engl J Med.* 2014;371(24):2255-66.
  201. Torres VE, Abebe KZ, Chapman AB, Schrier RW, Braun WE, Steinman TI, et al. Angiotensin blockade in late autosomal dominant polycystic kidney disease. *N Engl J Med.* 2014;371(24):2267-76.
  202. Sallée M, Rafat C, Zahar JR, Paulmier B, Grünfeld JP, Knebelmann B, et al. Cyst infections in patients with autosomal dominant polycystic kidney disease. *Clin J Am Soc Nephrol.* 2009;4(7):1183-9.
  203. Jouret F, Lhommel R, Devuyt O, Annet L, Pirson Y, Hassoun Z, et al. Diagnosis of cyst infection in patients with autosomal dominant polycystic kidney disease: attributes and limitations of the current modalities. *Nephrol Dial Transplant.* 2012;27(10):3746-51.
  204. Lantinga MA, Drenth JPH, Gevers TJG. Diagnostic criteria in renal and hepatic cyst infection. *Nephrol Dial Transplant.* 2015;30(5):744-51.
  205. Kanaan N, Goffin E, Pirson Y, Devuyt O, Hassoun Z. Carbohydrate antigen 19-9 as a diagnostic marker for hepatic cyst infection in autosomal dominant polycystic kidney disease. *Am J Kidney Dis.* 2010;55(5):916-22.
  206. Fukasawa H, Kaneko M, Niwa H, Yasuda H, Kumagai H, Furuya R. Carbohydrate antigen 19-9 is significantly elevated in autosomal dominant polycystic kidney disease. *Nephrology.* 2018;23(3):210-6.
  207. Alam A, Perrone RD. Managing cyst infections in ADPKD: an old problem looking for new answers. *Clin J Am Soc Nephrol.* 2009;4(7):1154-5.
  208. Peces R, Aguilar A, Vega C, Cuesta E, Peces C, Selgas R. Medical therapy with tranexamic acid in autosomal dominant polycystic kidney disease patients with severe haematuria. *Nefrología.* 2012;32(2):160-5.
  209. Grampas SA, Chandhoke PS, Fan J, Glass MA, Townsend R, Johnson AM, et al. Anatomic and metabolic risk factors for nephrolithiasis in patients with autosomal dominant polycystic kidney disease. *Am J Kidney Dis.* 2000;36(1):53-7.
  210. Torres VE, Wilson DM, Hattery RR, Segura JW. Renal stone disease in autosomal dominant polycystic kidney disease. *Am J Kidney Dis.* 1993;22(4):513-9.
  211. Qu M, Ramirez-Giraldo JC, Leng S, Williams JC, Vrtiska TJ, Lieske JC, et al. Dual-energy dual-source CT with additional spectral filtration can improve the differentiation of non-uric acid renal stones: an ex vivo phantom study. *AJR Am J Roentgenol.* 2011;196(6):1279-87.
  212. Umbreit EC, Childs MA, Patterson DE, Torres VE, LeRoy AJ, Gettman MT. Percutaneous nephrolithotomy for large or multiple upper tract calculi and autosomal dominant polycystic kidney disease. *J Urol.* 2010;183(1):183-7.
  213. Mufti UB, Nalagatla SK. Nephrolithiasis in autosomal dominant polycystic kidney disease. *J Endourol.* 2010;24(10):1557-61.
  214. Yili L, Yongzhi L, Ning L, Dongwei X, Chunlai L, Suomin L, et al. Flexible ureteroscopy and holmium laser lithotripsy for treatment of upper urinary tract calculi in patients with autosomal dominant polycystic kidney disease. *Urol Res.* 2012;40(1):87-91.
  215. Bajwa ZH, Gupta S, Warfield CA, Steinman TI. Pain management in polycystic kidney disease. *Kidney Int.* 2001;60(5):1631-44.
  216. Hogan MC, Norby SM. Evaluation and management of pain in autosomal dominant polycystic kidney disease. *Adv Chronic Kidney Dis.* 2010;17(3):e1-16.



217. Grantham JJ. Autosomal dominant polycystic kidney disease. *N Engl J Med*. 2008;359(14):1477-85.
218. Lanktree MB, Chapman AB. New treatment paradigms for ADPKD: moving towards precision medicine. *Nat Rev Nephrol*. 2017;13(12):750-68.
219. Savige J, Tunnicliffe DJ, Rangan GK. KHA-CARI autosomal dominant kidney disease guideline: management of chronic pain. *Semin Nephrol*. 2015;35(6):607-11.e3.
220. Hogan MC, Abebe K, Torres VE, Chapman AB, Bae KT, Tao C, et al. Liver involvement in early autosomal-dominant polycystic kidney disease. *Clin Gastroenterol Hepatol*. 2015 Jan;13(1):155-64.e6.
221. Bae KT, Zhu F, Chapman AB, Torres VE, Grantham JJ, Guay-Woodford LM, et al. Magnetic resonance imaging evaluation of hepatic cysts in early autosomal-dominant polycystic kidney disease: the Consortium for Radiologic Imaging Studies of Polycystic Kidney Disease cohort. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2006;1(1):64-9.
222. Jouret F, Lhommel R, Beguin C, Devuyt O, Pirson Y, Hassoun Z, et al. Positron-emission computed tomography in cyst infection diagnosis in patients with autosomal dominant polycystic kidney disease. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2011;6(7):1644-50.
223. Masoumi A, Reed-Gitomer B, Kelleher C, Bekheirnia MR, Schrier RW. Developments in the management of autosomal dominant polycystic kidney disease. *Ther Clin Risk Manag*. 2008;4(2):393-407.
224. Chebib FT, Jung Y, Heyer CM, Irazabal MV, Hogan MC, Harris PC, et al. Effect of genotype on the severity and volume progression of polycystic liver disease in autosomal dominant polycystic kidney disease. *Nephrol Dial Transplant*. 2016;31(6):952-60.
225. Sherstha R, McKinley C, Russ P, Scherzinger A, Bronner T, Showalter R, et al. Postmenopausal estrogen therapy selectively stimulates hepatic enlargement in women with autosomal dominant polycystic kidney disease. *Hepatology*. 1997;26(5):1282-6.
226. Gevers TJ, Drenth JP. Diagnosis and management of polycystic liver disease. *Nat Rev Gastroenterol Hepatol*. 2013;10(2):101-8.
227. Griffiths J, Mills MT, Ong AC. Long-acting somatostatin analogue treatments in autosomal dominant polycystic kidney disease and polycystic liver disease: a systematic review and meta-analysis. *BMJ Open*. 2020;10(1):e032620.
228. Drenth JP, Chrispijn M, Nagorney DM, Kamath PS, Torres VE. Medical and surgical treatment options for polycystic liver disease. *Hepatology*. 2010;52(6):2223-30.
229. Hogan MC, Masyuk TV, Page L, Holmes DR 3rd, Li X, Bergstralh EJ, et al. Somatostatin analog therapy for severe polycystic liver disease: results after 2 years. *Nephrol Dial Transplant*. 2012;27(9):3532-9.
230. Neijenhuis MK, Gevers TJ, Nevens F, Hogan MC, Torres VE, Kievit W, et al. Somatostatin analogues improve health-related quality of life in polycystic liver disease: a pooled analysis of two randomised, placebo-controlled trials. *Aliment Pharmacol Ther*. 2015;42(5):591-8.
231. Irazabal MV, Huston J 3rd, Kubly V, Rossetti S, Sundsbak JL, Hogan MC, et al. Extended follow-up of unruptured intracranial aneurysms detected by presymptomatic screening in patients with autosomal dominant polycystic kidney disease. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2011;6(6):1274-85.
232. Xu HW, Yu SQ, Mei CL, Li MH. Screening for intracranial aneurysm in 355 patients with autosomal-dominant polycystic kidney disease. *Stroke*. 2011;42(1):204-6.
233. Pirson Y, Chauveau D, Torres V. Management of cerebral aneurysms in autosomal dominant polycystic kidney disease. *J Am Soc Nephrol*. 2002;13(1):269-76.
234. Flahault A, Joly D. Screening for intracranial aneurysms in patients with autosomal dominant polycystic kidney disease. *Clin J Am Soc Nephrol*. 2019;14(8):1242-4.
235. Nurmonen HJ, Huttunen T, Huttunen J, Kurki MI, Helin K, Koivisto T, et al. Polycystic kidney disease among 4,436 intracranial aneurysm patients from a defined population. *Neurology*. 2017;89(18):1852-9.
236. Yoo DJ, Agodoa L, Yuan CM, Abbott KC, Nee R. Risk of intracranial hemorrhage associated with autosomal dominant polycystic kidney disease in patients with end stage renal disease. *BMC Nephrol*. 2014;15:39.
237. Ring T, Spiegelhalter D. Risk of intracranial aneurysm bleeding in autosomal-dominant polycystic kidney disease. *Kidney Int*. 2007;72(11):1400-2.
238. Zhou Z, Xu Y, Delcourt C, Shan J, Li Q, Xu J, et al. Is regular screening for intracranial aneurysm necessary in patients with autosomal dominant polycystic kidney disease? A systematic review and meta-analysis. *Cerebrovasc Dis*. 2017;44(1-2):75-82.
239. Cheungpasitporn W, Thongprayoon C, Ungprasert P, Wijarnprecha K, Kaewput W, Leeaphorn N, et al. Subarachnoid hemorrhage in hospitalized renal transplant recipients with autosomal dominant polycystic kidney disease: a nationwide analysis. *J Clin Med Res*. 2019;8(4):524.
240. Naggara O, Darsaut T, Trystram D, Tselikas L, Raymond J. Unruptured intracranial aneurysms: why we must not perpetuate the impasse for another 25 years. *Lancet Neurol*. 2014;13(6):537-8.
241. Williams LN, Brown RD Jr. Management of unruptured intracranial aneurysms. *Neurol Clin Pract*. 2013;3(2):99-108.
242. Budhram B, Akbari A, Brown P, Biyani M, Knoll G, Zimmerman D, et al. End-stage kidney disease in patients with autosomal dominant polycystic kidney disease: a 12-year study based on the Canadian Organ Replacement Registry. *Can J Kidney Health Dis*. 2018;5:2054358118778568.
243. Jung Y, Irazabal MV, Chebib FT, Harris PC, Dean PG, Prieto M, et al. Volume regression of native polycystic kidneys after renal transplantation. *Nephrol Dial Transplant*. 2016;31(1):73-9.
244. Kirkman MA, van Dellen D, Mehra S, Campbell BA, Tavakoli A, Pararajasingam R, et al. Native nephrectomy for autosomal dominant polycystic kidney disease: before or after kidney transplantation? *BJU Int*. 2011;108(4):590-4.
245. Patel P, Horsfield C, Compton F, Taylor J, Koffman G, Olsburgh J. Native nephrectomy in transplant patients with autosomal dominant polycystic kidney disease. *Ann R Coll Surg Engl*. 2011;93(5):391-5.
246. Chapman AB, Johnson AM, Gabow PA. Pregnancy outcome and its relationship to progression of renal failure in autosomal dominant polycystic kidney disease. *J Am Soc Nephrol*. 1994;5(5):1178-85.
247. Harper JC, Wilton L, Traeger-Synodinos J, Goossens V, Moutou C, Sen-Gupta SB, et al. The ESHRE PGD Consortium: 10 years of data collection. *Hum Reprod Update*. 2012;18(3):234-47.
248. Rechitsky S, Verlinsky O, Kuliev A. PGD for cystic fibrosis patients and



- couples at risk of an additional genetic disorder combined with 24-chromosome aneuploidy testing. *Reprod Biomed Online*. 2013;26(5):420-30.
249. Gigarel N, Frydman N, Bulet P, Kerbrat V, Tachdjian G, Fanchin R, et al. Preimplantation genetic diagnosis for autosomal recessive polycystic kidney disease. *Reprod Biomed Online*. 2008;16(1):152-8.
  250. Malek J, Daar J. The case for a parental duty to use preimplantation genetic diagnosis for medical benefit. *Am J Bioeth*. 2012;12(4):3-11.
  251. Melo-Martín I. A parental duty to use PGD: more than we bargained for? *Am J Bioeth*. 2012;12(4):14-5.
  252. Goldsammler M, Jotkowitz A. The ethics of PGD: what about the physician? *Am J Bioeth*. 2012;12(4):28-9.
  253. Mei CL, Xue C, Yu SQ, Dai B, Chen JH, Li Y, et al. Executive summary: clinical practice guideline for autosomal dominant polycystic kidney disease in China. *Kidney Dis (Basel)*. 2020;6(3):144-9.
  254. Grantham JJ, Torres VE. The importance of total kidney volume in evaluating progression of polycystic kidney disease. *Nat Rev Nephrol*. 2016;12(11):667-77.
  255. European Medicines Agency. Jinarc, INN-tolvaptan: product information [Internet]. EMA; [s.d.] [cited 2023 Dec 20]. Available from: [https://www.ema.europa.eu/en/documents/product-information/jinarc-epar-product-information\\_en.pdf](https://www.ema.europa.eu/en/documents/product-information/jinarc-epar-product-information_en.pdf)
  256. Torres VE, Chapman AB, Devuyst O, Gansevoort RT, Grantham JJ, Higashihara E, et al. Tolvaptan in patients with autosomal dominant polycystic kidney disease. *N Engl J Med*. 2012;367(25):2407-18.
  257. Torres VE, Chapman AB, Devuyst O, Gansevoort RT, Perrone RD, Koch G, et al. Tolvaptan in later-stage autosomal dominant polycystic kidney disease. *N Engl J Med*. 2017;377(20):1930-42.
  258. Torres VE, Wang X, Qian Q, Somlo S, Harris PC, Gattone VH 2nd. Effective treatment of an orthologous model of autosomal dominant polycystic kidney disease. *Nat Med*. 2004;10(4):363-4.
  259. Wang X, Wu Y, Ward CJ, Harris PC, Torres VE. Vasopressin directly regulates cyst growth in polycystic kidney disease. *J Am Soc Nephrol*. 2008;19(1):102-8.
  260. Müller RU, Messchendorp AL, Birn H, Capasso G, Cornec-Le Gall E, Devuyst O, et al. An update on the use of tolvaptan for autosomal dominant polycystic kidney disease: consensus statement on behalf of the ERA Working Group on Inherited Kidney Disorders, the European Rare Kidney Disease Reference Network and Polycystic Kidney Disease International. *Nephrol Dial Transplant*. 2022;37(5):825-39.
  261. Torres VE, Chapman AB, Devuyst O, Gansevoort RT, Perrone RD, Durand A, et al. Multicenter, open-label, extension trial to evaluate the long-term efficacy and safety of early versus delayed treatment with tolvaptan in autosomal dominant polycystic kidney disease: the TEMPO 4:4 trial. *Nephrol Dial Transplant*. 2018;33(3):477-89.
  262. Perrone RD, Coons SJ, Cavanaugh K, Finkelstein F, Meyer KB. Patient-reported outcomes in clinical trials of CKD-related therapies: report of a symposium sponsored by the national kidney foundation and the U.S. Food and Drug Administration. *Am J Kidney Dis*. 2013;62(6):1046-57.
  263. Irazabal MV, Rangel LJ, Bergstralh EJ, Osborn SL, Harmon AJ, Sundsbak JL, et al. Imaging classification of autosomal dominant polycystic kidney disease: a simple model for selecting patients for clinical trials. *J Am Soc Nephrol*. 2015;26(1):160-72.
  264. Mayo Foundation for Medical Education and Research. ADPKD Classification [Internet]. MFMER; [s.d.] [cited 2023 Jun 24]. Available from: <https://www.mayo.edu/research/documents/pkd-center-adpkd-classification/doc-20094754>
  265. Chebib FT, Perrone RD, Chapman AB, Dahl NK, Harris PC, Mrug M, et al. A practical guide for treatment of rapidly progressive ADPKD with tolvaptan. *J Am Soc Nephrol*. 2018;29(10):2458-70.
  266. Oliveira I, Jacinto R, Pestana S, Nolasco F, Calado J, Lopes SS, et al. Zebrafish model as a screen to prevent cyst inflation in autosomal dominant polycystic kidney disease. *Int J Mol Sci*. 2021;22(16):9013.
  267. Cornec-Le Gall E, Audrézet MP, Chen JM, Hourmant M, Morin MP, Perriochot R, et al. Type of PKD1 mutation influences renal outcome in ADPKD. *J Am Soc Nephrol*. 2013;24(6):1006-13.
  268. Lavu S, Vaughan LE, Senum SR, Kline TL, Chapman AB, Perrone RD, et al. The value of genotypic and imaging information to predict functional and structural outcomes in ADPKD. *JCI Insight*. 2020;5(15):e138724.
  269. Cornec-Le Gall E, Audrézet MP, Rousseau A, Hourmant M, Renaudineau E, Charasse C, et al. The PROPKD Score: a new algorithm to predict renal survival in autosomal dominant polycystic kidney disease. *J Am Soc Nephrol*. 2016;27(3):942-51.
  270. Bais T, Gansevoort RT, Meijer E. Drugs in clinical development to treat autosomal dominant polycystic kidney disease. *Drugs*. 2022;82(10):1095-115.
  271. Nesbitt H. American Society of Nephrology [homepage]. ASN; 2021 [cited 2023 Jun 24]. Available from: <https://www.asn-online.org/education/kidneyweek/2021/program-abstract.aspx?controlId=3624964>

## DISCLOSURES

The authors have no conflict of interests to declare.  
This study was funded by AstraZeneca Portugal (ref 2023/0059).